

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

MARIANA DE SOUSA NÓBREGA

IGREJAS CATÓLICAS: estudo sobre o desenvolvimento da arquitetura sacra e sua
concepção nos dias de hoje

São Luís
2017

MARIANA DE SOUSA NÓBREGA

IGREJAS CATÓLICAS: estudo sobre o desenvolvimento da arquitetura sacra e sua concepção nos dias de hoje

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof. Msc. Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão

São Luís
2017

Nóbrega, Mariana de Sousa.

Igrejas católicas: estudo sobre o desenvolvimento da arquitetura sacra e sua concepção nos dias de hoje. / Mariana de Sousa Nóbrega. - São Luís, 2017.

84 f.

Orientador (a): Prof. Msc. Lena Carolina Andrade F. Ribeiro Brandão.

Monografia (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

1. Arquitetura sacra. 2. Igreja Católica. 3. Estilos arquitetônicos. I.
Título

CDU: 726.5

MARIANA DESOUSA NÓBREGA

IGREJAS CATÓLICAS: estudo sobre o desenvolvimento da arquitetura sacra e sua concepção nos dias de hoje

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção de título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Lena Carolina Andrade Fernandes Ribeiro Brandão (Orientadora)
Universidade Estadual do Maranhão

Prof^a. Dr^a. Margareth Gomes de Figueiredo. (Examinador)
Universidade Estadual do Maranhão

Pablo Juanito Prazeres da Silva
Arquiteto e Urbanista

A Deus, pela oportunidade que me concedeu de chegar até aqui, e por Sua infinita sabedoria e onisciência guiando todos os passos de minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Senhor de todas as coisas e o dono da minha vida, todo o meu agradecimento pelas virtudes que me concedeu de bom grado para que chegasse até aqui.

À Santíssima Virgem Maria, que pelo seu admirável papel de suprema Mãe auxiliadora, me amparou, protegeu, intercedeu e guiou todos os meus passos nessa caminhada.

Aos meus pais Otávio Augusto Mendes Nóbrega e Teresa Cristina Furtado de Sousa Nóbrega, pelo imenso amor, dedicação e confiança que depositaram em mim.

À minha irmã Juliana de Sousa Nóbrega, pela força, paciência e auxílio que me prestou durante todo esse período.

Aos meus familiares, avós, primos e tios, por todas as orações, torcida e votos de sucesso que sempre me prestaram.

Por último, mas não menos importante, a Juvêncio Lustosa de Farias Júnior, pelo incentivo constante e pelo que representa para mim.

“Não há duas maneiras boas de servir a Deus. Há apenas uma: servi-Lo como Ele quer ser servido”.

São João Maria Vianney.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso traz a temática da arquitetura sacra, desde seu desenvolvimento ao longo do tempo até às concepções de igrejas católicas nos dias atuais. Tem como objetivo estudar as vias que orientam a concepção arquitetônica da mesma. Para isso, primeiramente foram estudadas as funções principais de um templo católico, depois passando pela análise da linha cronológica dos estilos arquitetônicos e suas concepções, adentrando às regras e documentos lançados pela Igreja para orientar a construção dos edifícios sacros. Foram apresentados também os diferentes pensamentos que permeiam a criação destes projetos, sendo divididos em: arquitetos conservadores tradicionais, que tendem a uma arquitetura revivalista na tentativa de resgatar a tradição da Igreja, e arquitetos contemporâneos, que buscam uma arquitetura mais limpa com o objetivo de canalizar o foco nos elementos principais da liturgia e simplificar os ambientes. Além disso, foram feitos estudos de caso, tanto no cenário nacional como no internacional, para se entender concretamente tais diferenças e para entender a importância de seguir o “plano de necessidades” (em forma documental) já pré-estabelecido pela própria Igreja. Tais orientações auxiliam o arquiteto a obter um projeto bem-sucedido e que mantenha o espírito desejado aos que frequentam o local.

Palavras-chave: Arquitetura sacra, Igreja Católica, Estilos arquitetônicos, Templos.

ABSTRACT

This monograph brings the theme of sacred architecture from its development over time to the conceptions of Catholic churches today. Its objective is to study the ways that guide the architectural conception of the same. To do this, the main functions of a Catholic temple were first studied, then going through the analysis of the chronological line of the architectural styles and their conceptions, entering into the rules and documents launched by the church to guide the construction of the sacred buildings. The different thoughts that permeate the creation of these projects were also presented, being divided in: traditional conservative architects, who tend to a revivalist architecture in the attempt to rescue the tradition of the Church, and contemporary architects, who seek a clean architecture with the objective to focus on the main elements of the liturgy and to simplify the environments. In addition, case studies have been done, both nationally and internationally, to concretely understand these differences and to understand the importance of following the brief, in documental form, already established by the Church itself. Such guidelines help the architect achieve a successful project and keep the spirit desired by those who go there.

Keywords: Sacred architecture, Catholic Church, Architectural styles, Temples.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Altar em pedra talhada.....	18
Figura 2	Altar em madeira talhada.....	18
Figura 3	Ambão em pedra talhada.....	19
Figura 4	Ambão em madeira talhada.....	19
Figura 5	Cadeiras de presidência e dos ministros em	20
Figura 6	pedra.....	
	Cadeiras de presidência e dos ministros em metal com	20
Figura 7	estofamento.....	21
Figura 8	Pia batismal em madeira tratada.....	21
Figura 9	Pia batismal em cerâmica com mosaico.....	21
Figura 10	Pia batismal em	
	pedra.....	22
Figura 11	Cruz fixa na parede em madeira com a representação do	22
Figura 12	Cristo	22
Figura 13	crucificado.....	23
Figura 14	Cruz processional de madeira.....	24
Figura 15	Cruz de altar com castiçais em metal.....	
	Credência em madeira.....	24
Figura 16	Escultura no altar da Igreja Santa Maria	24
Figura 17	Madalena.....	25
Figura 18	Vitral de Nossa Senhora Aparecida, na Igreja Nossa Senhora	25
Figura 19	Aparecida,	26
Figura 20	Goiás.....	26
Figura 21	Pintura no presbitério da Capela de São João Batista, Alagoas	28
Figura 22	Círio pascal com castiçal de	28
Figura 23	madeira.....	
	Círio pascal com castiçal de	
	metal.....	30
Figura 24	Croqui com disposição dos elemento nas celebrações	30
	católicas	
	Croquis com várias	

Figura 25	disposições.....	
	Início da Via Ápia - Portão de São Sebastião.....	31
Figura 26	Catacumbas de São Sebastião.....	31
Figura 27	Fachada da Basílica Santa Maria Maior (adaptada a partir de	32
Figura 28	um tribunal românico desativado), construída em 432-440	32
Figura 29	d.C., localizada em Roma, na Itália.....	
	Interior da Basílica Santa Maria Maior (adaptada a partir de	34
Figura 30	um tribunal românico	34
Figura 31	desativado).....	35
Figura 32	Planta Baixa da Basílica Santa Maria Maior (adaptada a partir de um tribunal românico desativado).....	36
Figura 33	Fachada da Basílica de São Vital, construída no século V d.C,	36
Figura 34	localizada em Ravena, na	37
Figura 35	Itália.....	37
Figura 36	Interior da Basílica de São Vital adornada com mosaicos.....	39
Figura 37	Planta Baixa da Basílica de São Vital.....	
	Fachada da Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers, estilo	39
Figura 38	românico, construída em 1140, localizada em Poitiers, na	40
Figura 39	França.....	40
Figura 40	Interior da Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers.....	41
Figura 41	Planta baixa da Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers.....	42
Figura 42	Fachada da Catedral Gótica de Notre Dame, construída em 1163, Paris, França.....	42
Figura 43	Vitrais da Catedral Gótica de Notre Dame, Paris, França.....	44
Figura 44	Interior da Catedral Gótica de Notre Dame, Paris, França.....	44
Figura 45	Planta baixa da Catedral Gótica de Notre Dame, Paris, França	45
Figura 46	Fachada da Igreja Santa Maria Del Fiori, construída entre os séculos XIII e XIV, Florença, Itália.....	45

Figura 47	Detalhe do Duomo da Igreja Santa Maria Del Fiori, Florença,	56
Figura 48	Itália.....	
	Interior da Igreja Santa Maria Del Fiori, Florença,	57
Figura 49	Itália.....	57
Figura 50	Planta Baixa da Igreja Santa Maria Del Fiori, Florença,	58
Figura 51	Itália.....	
	Fachada da Igreja de São Francisco, construída em 1765,	59
Figura 52	Ouro Preto (MG),	59
Figura 53	Brasil.....	
	Interior da Igreja de São Francisco, Ouro Preto (MG), Brasil.....	60
Figura 54	Planta Baixa da Igreja de São Francisco, Ouro Preto (MG), Brasil.....	60
Figura 55	Fachada da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa Catarina, Brasil	61
Figura 56	Detalhe do altar e cadeiras da presidência e dos ministros da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa Catarina,	61
Figura 57	Brasil.....	62
Figura 58	Interior da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa Catarina, Brasil.. Detalhe da pia batismal da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa	62
Figura 59	Catarina, Brasil.....	
	Vista aérea da Catedral de Brasília, Brasília,	63
Figura 60	Brasil.....	
	Acesso da Catedral de Brasil com escultura dos doze	63
Figura 61	apóstolos, Brasília, Brasil.....	65
Figura 62	Interior da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil.....	66
Figura 63	Campanário da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil.....	67
Figura 64	Detalhe do altar e imagem de Nossa Senhora Aparecida na Catedral de Brasília, Brasília,	68
Figura 65	Brasil.....	
	Estação da via sacra.....	69
Figura 66	Algumas estações da via-sacra da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil.....	69

Figura 67	Pinturas de Athos Bulcão sobre a Virgem Maria na Catedral de Brasília, Brasília,	70
Figura 68	Brasil.....	
	Vista aérea do complexo da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil.....	71
Figura 69	Fachada da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil.....	71
Figura 70	Brasil.....	72
Figura 71	Interior da Saint Capelle construída por Luis IX, Paris, França....	73
Figura 72	Interior da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil.....	74
	Detalhe do altar da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil.....	
	Interior da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil.....	
	Imagem aérea do Santuário de Fátima, Fátima, Portugal.....	
	Perspectiva da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal.....	
	Imagem aérea Santuário de Fátima, Fátima, Portugal.....	
	Interior da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal.....	
	Órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal.....	
	Detalhe do presbitério da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal.....	
	Fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal.....	
	Perspectiva da fachada da Igreja da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007, localizada em Fátima, Portugal.....	
	Entrada da Galilé de São Pedro e São Paulo, Santuário de	

Fátima, Fátima, Portugal.....
Imagem aérea Santuário de Fátima, Fátima,
Portugal.....
Interior da Basílica da Santíssima Trindade, Fátima, Portugal...
Detalhe do presbitério da Basílica da Santíssima Trindade,
Fátima, Portugal.....

SUMÁRIO

1 **INTRODUÇÃO**..... 14

2	A UTILIZAÇÃO DA IGREJA.....	16
2.1	Funções do templo católico.....	16
2.2	Elementos essenciais no espaço celebrativo.....	17
2.3	Disposições orientadas para o uso nas celebrações.....	25
3	LINHA CRONOLÓGICA DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS.....	27
3.1	<i>Domus Ecclesiae</i>	27
3.2	Basílicas.....	28
3.2.1	Basílicas Constantinas.....	29
3.2.2	Basílicas Imperiais.....	31
3.3	Românicas e Góticas.....	33
3.4	Renascentistas e	37
3.5	Barrocas.....	
	As igrejas do mundo contemporâneo e pós-Concílio Vaticano II.....	42
4	INFLUÊNCIAS DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS NOS TEMPLOS CATÓLICOS DO BRASIL.....	46
5	INSTRUÇÕES BASILARES PARA A ARQUITETURA DO TEMPLO (DOCUMENTOS ECLESIAIS) – PLANO DE NECESSIDADES.....	47
5.1	Para suprir a necessidade da	47
5.2	liturgia.....	
	Para suprir a necessidade do conceito de beleza adotado pela Igreja.....	49
6	LINHAS DE PENSAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DOS TEMPLOS ATUALMENTE.....	51
6.1	Tradicional.....	51
6.2	Contemporânea.....	53
7.	ESTUDOS DE CASO.....	56
7.1	Nacionais.....	56

7.1.1	Catedral de Brasília – Contemporânea.....	56
7.1.2	Basílica Nossa Senhora do Rosário, dos Arautos –	60
7.2	Tradicional.....	64
7.2.1	Internacional	65
7.2.2	Basílica Nossa Senhora do Rosário de Fátima – Tradicional.....	70
8	Basílica da Santíssima Trindade – Contemporânea.....	75
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
	REFERÊNCIAS.....	

1 INTRODUÇÃO

Os templos católicos, dentre as outras edificações, possuem uma identidade visual inerente muito forte e proposital. Isso ocorre pelo próprio caráter sagrado das edificações e porque elas comportam uma sequência de elementos específicos e presentes em sua concepção. Tais formas de projetar um espaço sagrado são orientadas pela Igreja Católica através de documentos e estudos teológicos sobre o assunto. Porém, nos dias atuais, algumas edificações deixam a desejar no seguimento dessas regras e acabam prejudicando a identidade, e até mesmo, a espiritualidade do local.

Desta forma, este trabalho tem como finalidade a compreensão da importância e complexidade da idealização de espaços sagrados. Para isso foram abordados os fatores que devem ser levados em consideração para a criação dos projetos arquitetônicos religiosos segundo a Igreja Católica, o desenvolvimento da arquitetura sacra ao longo do tempo e como esses projetos são feitos e funcionam atualmente. Foram usadas também as orientações primordiais estabelecidas documentalmente pela Igreja e foram feitas algumas análises e estudos conceituais de correntes de pensamento distinto para a concepção desse tipo de arquitetura.

No segundo capítulo será abordada a utilização dos templos católicos, destacando as suas funções e também os elementos principais que os compõem. Dentro desses assuntos serão vistas as serventias principais dos espaços sagrados, o que esses espaços significam para quem o utiliza, como ele é utilizado com primazia, e, além disso, quais os elementos indispensáveis que pertencem ao seu conjunto e sua função específica dentro das celebrações.

No terceiro capítulo será visto como aconteceu o desenvolvimento dessa arquitetura sacra ao longo do tempo (desde os espaços dos primeiros cristãos até as edificações mais contemporâneas), destacando suas características, fatores históricos que influenciaram o conjunto arquitetônico de cada época e como é feita a valorização da fé e do sagrado em cada estilo arquitetônico.

No quarto capítulo será mostrado um plano de necessidades pioneiro baseado em um dos principais documentos sobre liturgia lançado pela Igreja Católica durante o Concílio Vaticano II. Esse capítulo tem como objetivo entender o espírito primordial da arquitetura sacra, que deve ser levado em consideração antes

de se adentrar às necessidades mais concretas quando se vai fazer um projeto de igreja.

No quinto capítulo serão abordadas as influências dos estilos arquitetônicos sacros nas igrejas brasileiras, desde a época colonial até seu desenvolvimento para chegar às edificações concebidas hoje em dia.

No sexto capítulo falou-se sobre duas correntes muito presentes na arquitetura religiosa da atualidade: os tradicionais e os que optam pela arquitetura contemporânea. Viram-se as características principais de cada corrente, bem como suas linhas de pensamento e como realizam a concepção da arquitetura religiosa.

No sétimo capítulo fizeram-se alguns estudos de caso em realidades nacionais e internacionais com o objetivo de estudar, na prática, as características de cada linha de pensamento posta em exemplares concretos e como funcionam tendo em vista as premissas orientadas pela Igreja Católica.

2 A UTILIZAÇÃO DA IGREJA

2.1 Funções do templo católico

A Igreja Católica Apostólica Romana é uma instituição religiosa fundada a mais de mil anos a qual segue princípios e fundamentos cristãos. Por sua vez, ela possui uma tradição¹ construída ao longo do tempo ao qual foi consolidada por consensos e concílios² internos que serão citados ao longo dos próximos capítulos. Essa tradição tornou-se rigor e necessidade, para a Igreja, para toda e qualquer ação realizada dentro dela.

Para a Igreja Católica, a principal função do templo é a antecipação da experiência do Céu aos fiéis ainda aqui na Terra. Tal experiência é atingida, segundo ela, através de uma reflexão sobrenatural feita pela visualização de objetos palpáveis presentes no templo (DONATO, 2010). Além disso, “O edifício católico é concebido como *Domus Dei*³; tudo deve falar Dele, a grandiosidade, iluminação, a posição do edifício, muitas vezes voltada para o Oriente, voltado para o “*Sol Iustitiae*”⁴ da parusia, e a sua planta em forma de Cruz” (DONATO, 2010, p 1). Ou seja, a arquitetura do templo é o canal pioneiro para o embarque no mundo transcendental ao qual essa Igreja tem como proposta inicial.

Além das necessidades visuais, a Igreja também faz exigências para necessidades sacramentais, ou seja, para atingir outros objetivos (não menos importantes para ela) que fazem parte de seus rituais. É destacado aqui o principal sacramento⁵ realizado durante as Missas: a Eucaristia⁶ (podemos encontrar as

¹ Para que o Evangelho fosse perenemente conservado íntegro e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram os bispos como seus sucessores, "entregando-lhes o seu próprio ofício de magistério". Com efeito, «a pregação apostólica, que se exprime de modo especial nos livros inspirados, devia conservar-se, por uma sucessão ininterrupta, até à consumação dos tempos (VATICANO, s/d).

² Concílio provém do latim “*concilium*”, reunião, assembleia. É a reunião de bispos e outros dignitários eclesiásticos, feita com regularidade, para tratar e legislar em matérias de interesse para as Igrejas de determinada região (SECRETARIA NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA, 2012).

³ Expressão em latim que significa “Casa de Deus”.

⁴ Expressão em latim que significa “Sol da Justiça”.

⁵ Sacramento é um sinal sensível, instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo para nos dar a graça santificante e as graças de cada Sacramento, e realizado durante uma cerimônia da Igreja Católica. CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, s/d).

⁶ A Eucaristia é o memorial da Páscoa de Cristo, a atualização e a oferta sacramental de seu único sacrifício na liturgia da Igreja, que é o corpo dele. Em todas as orações eucarísticas encontramos,

explicações e o sentido encontrado pela Igreja para formular essas regras no Catecismo da Igreja Católica, p. 333 e 334, números 1181, 1182, 1183, 1884 e 1885). Porém, além desse, existem outros vários sacramentos que para serem realizados dependem de objetos e detalhes específicos, e também de disposições fixas que são partes integrantes dos atos ali realizados. Ou seja, para a Igreja Romana, a arquitetura do templo não funciona somente como cenário, mas também como parte complementar das ações litúrgicas⁷.

Visto as múltiplas funções e serventias dos templos católicos, nota-se que a edificação interfere no “*anima*” da mesma, que para a igreja católica é a alma que dá a vida espiritual ao lugar, o que revela o transcendente no nosso meio físico. Desta forma, é preciso conhecer esses elementos primordiais na composição das edificações católicas segundo as necessidades e regras formuladas pela mesma (BENEDITO, 2016).

2.2 Elementos essenciais no espaço celebrativo

A Igreja Católica define alguns elementos como partes fixas do corpo da edificação, mais precisamente no espaço celebrativo, os quais possuem orientações de posicionamentos, materiais de fabricação e dimensões aproximadas (adequadas às necessidades de cada espaço) feitas pela própria Igreja em questão. Esses componentes, para a Igreja Romana, possuem um caráter essencial, pois são utilizados não somente como adornos, mas também com função fixa na realização dos rituais ali celebrados (MACHADO, 2007). São eles: Altar, Cadeira da presidência e dos ministros; Pia batismal; Cruz; Credência; Imagens e Círio pascal.

O altar para a Igreja Católica representa Jesus Cristo. Ele é a peça principal nas celebrações das Missas, pois funciona exatamente como uma mesa de sacrifício (ação realizada em toda Missa pelo padre).

depois das palavras da instituição, uma oração chamada anamnese ou memorial (BRODBECK, 2011).

⁷ O vocábulo "Liturgia", em grego, formado pelas raízes leit- (de "laós", povo) e -urgía (trabalho, ofício) significa serviço ou trabalho público. Para os cristãos, Liturgia, é, pois, a atualização da entrega de Cristo para a salvação. Cristo entregou-se uma vez por todas, na Cruz. O que a liturgia faz é o memorial de Cristo e da salvação, ou seja, torna presente, através da celebração, o acontecimento definitivo do Mistério Pascal (PAROQUIA NOSSA SENHORA DO CARMO, 2017).

A palavra altar é proveniente etimologicamente do latim altus que significa elevação. Tal palavra é consagrada à religião, na qual oferendas ou sacrifícios são feitos nessa estrutura. No antigo altar, este era considerado alto ou originalmente um simples monte de terra ou pedra colocado sobre uma mesa em que as ofertas eram colocadas e / ou eram realizados sacrifícios à divindade”. (O QUE É, 2017, p. 1.).

Geralmente é construído totalmente em pedra (Figura 1) ou somente o seu tampo, para rememorar os antigos altares de sacrifício que também eram de rocha. Porém, admitem-se outros materiais como madeira de mogno - material bíblico (Figura 2), para o tampo, e ferro (material menos oneroso, sendo acessível a qualquer comunidade) ou madeira de mogno para a base (MACHADO, 2008).

Figura 1 - Altar em pedra talhada



Fonte:<http://www.eganchurchfurnishings.com/images/imported-marble-altars-lrg.jpg>

Figura 2 - Altar em madeira talhada



Fonte:<https://sc01.alicdn.com/kf/HTB1o.LoKpXXXXbTXpXXq6xXFXXO/1001-Solid-oak-wood-Church-Altar.jpg>

O ambão pode ser definido como “[...] o lugar de onde se proclama e anuncia a Palavra de Deus; provém da palavra grega *onfalos*, que significa umbigo, pois, segundo a tradição, é daí que provém a Palavra de Deus que nutre os fieis”. (DICIONÁRIO PORTUGUÊS, 2017, p. 1).

O ambão, assim como o altar, pode ser feito de pedra (Figura 3) ou madeira (Figura 4), com perfis metálicos, pelos mesmos valores nobres, dignos e teológicos⁸ considerados pela Igreja Católica (MACHADO, 2008).

Figura 3 - Ambão em pedra talhada



Fonte:<http://marmorariaico.com.br/site/wp-content/uploads/2015/03/Ambao-N1.jpg>

Figura 4 - Ambão em madeira talhada



Fonte:http://www.marstatue.net/upload/prodotti/607_ambone4732e.jpg

A cadeira da presidência e dos ministros são aquelas presentes no presbitério⁹ são usadas pelas pessoas que estão servindo no altar, para se sentarem

⁸ Objeto próprio da teologia é o primeiro motor imóvel, ato puro, o pensamento do pensamento, isto é, Deus, a quem Aristóteles chega através de uma sólida demonstração, baseada sobre a imediata experiência, indiscutível, realidade do vir-a-ser, da passagem da potência ao ato. Este vir-a-ser, passagem da potência ao ato, requer finalmente um não-vir-a-ser, motor imóvel, um motor já em ato, um ato puro enfim, pois, de outra forma teria que ser movido por sua vez. A necessidade deste primeiro motor imóvel não é absolutamente excluída pela eternidade do vir-a-ser, do movimento, do mundo. Com efeito, mesmo admitindo que o mundo seja eterno, isto é, que não tem princípio e fim no tempo, enquanto é vir-a-ser, passagem da potência ao ato, fica eternamente inexplicável, contraditório, sem um primeiro motor imóvel, origem extra-temporal, causa absoluta, razão metafísica de todo devir. Deus, o real puro, é aquilo que move sem ser movido; a matéria, o possível puro, é aquilo que é movido, sem se mover a si mesmo (MOURA, s/d).

durante a celebração. Geralmente a cadeira do presidente da celebração (padre) é diferenciada da cadeira dos demais (seja em tamanho, material, pomposidade, etc.). Elas também podem ser feitas de pedra (Figura 5), madeira ou metal com estofamento (Figura 6) (MACHADO, 2008).

Figura 5 - Cadeiras de presidência e dos ministros em pedra



Fonte: http://3.bp.blogspot.com/-rKFc3DKH_Hk/VRi2ArXVcII/AAAAAAAAAPzo/epKOGF5Drk4/s1600/IMG_2469.JPG

Figura 6 - Cadeiras de presidência e dos ministros em metal com estofamento

⁹ Presbitério: Ao entrarmos numa igreja, a qual perto da porta de entrada costuma ter um recipiente com água benta com a qual nos persignamos lembrando o nosso batismo, imediatamente identificamos o lugar, disposto com bancos suficientes, onde ficam a maioria dos fiéis, chamado “Nave” da igreja. Há outro lugar onde ficam os ministros ordenados (bispo, padres, diáconos), chamado “presbitério” (COSTA, 2017).



Fonte: https://http2.mlstatic.com/cadeiras-para-presbiterio-igrejas-D_NQ_NP_16317-MLB20118835168_062014-O.jpg

A pia batismal é um recipiente destinado a comportar a água benta utilizada nos batismos dos novos católicos. Ela pode possuir diferentes tamanhos e é peça principal nos batizados. Geralmente é feita de pedra, mas também pode ser executada em latão (Figura 7), cerâmica (Figura 8), ou até madeira tratada (Figura 9) (MACHADO, 2008) .

Figura 7 - Pia batismal em madeira tratada



Fonte: <https://br.vazlon.com/static/pics/2014/10/18/Linda-e-Rara-Pia-Batismal-em-Madeira-Cerejeira-Ricamente-20141018034754.jpg>

Figura 8 - Pia batismal em cerâmica com mosaico



Fonte: http://images.tcdn.com.br/img/img_prod/280297/1197_2.jpg

Figura 9 - Pia batismal em pedra



Fonte: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/cache/d3/f4/d3f4f5ce67b9e89b1014c7d2d1b79f56.jpg>

A Cruz nas igrejas católicas é imprescindível para a contemplação do ápice da fé e acaba funcionando também como uma identidade cristã do catolicismo. O mencionado elemento pode ser fixo na parede ou suporte (Figura 10); processional, ou seja, levada ao presbitério durante a celebração com um suporte de fixação (Figura 11), ou de altar, que se constitui naquela posta em cima da mesa do sacrifício (Figura 12). Possui diferentes tamanhos e materiais, ela pode conter a representação do Cristo crucificado (mais comum) ou do Cristo ressuscitado (MACHADO, 2008).

Figura 10 - Cruz fixa na parede em madeira com a representação do Cristo crucificado



Fonte: http://farm9.static.flickr.com/8804/18057297452_909d946ee1.jpg

Figura 11 - Cruz processional de madeira



Fonte: http://www.marstatue.net/upload/prodotti/138_croceastile4709bis.jpg

Figura 12 - Cruz de altar com castiçais em metal



Fonte: https://static.holyart.it/bmz_cache/0/candelabro-para-el-altar-con-cruz_04bcdffbb8b8a661e5ae321fbb23a9c9.image.330x330.jpg

A credência compreende uma pequena mesa, localizada no presbitério, próximo ao altar, que serve de suporte para aparar os utensílios utilizados durante as Missas.

Assim, como os demais elementos utilizados nas ações litúrgicas, elas podem ser de pedra ou madeira com suporte de ferro (Figura 13) (MACHADO, 2008).

Figura 13 – Credência em madeira



Fonte: <https://doutrinacatolica.files.wordpress.com/2012/03/credencia.jpg>

A imagem se constitui em um elemento bastante encontrado nas igrejas católicas. Pode-se defini-la como “[...] um termo que provem do latim *imāgo* e que se refere à figura, representação, semelhança ou aparência de algo” (CONCEITO DE, s/d, p. 1).

Nos templos são encontradas imagens de santos, com destaque a presença predominante das imagens de Maria e Jesus. Elas servem como meio de catequese através da contemplação, e são usadas a fim de ser referencial de representação palpável do mistério (ou ânima) presente naquele recinto e em todas as ações litúrgicas que ocorrem dentro dele. Elas trazem aos fiéis uma pequena amostra da representação das coisas do Céu.

As imagens sacras podem ser vistas em esculturas (Figura 14), vitrais (Figura 15), pinturas (Figura 16) e efígie¹⁰, feitas dos mais diversos materiais, desde que seu aspecto seja objetivo, nobre e piedoso para cumprir a função para a qual ela é designada (MACHADO, 2008).

Figura 14 - Escultura no altar da Igreja Santa Maria Madalena



Fonte: https://joaquimnery.files.wordpress.com/2013/07/dsc_1017.jpg

Figura 15 – Vitral de Nossa Senhora Aparecida, na Igreja Nossa Senhora Aparecida, Goiás



Fonte: https://joaquimnery.files.wordpress.com/2013/07/dsc_1017.jpg

Figura 16 – Pintura no presbitério da Capela de São João Batista, Alagoas

¹⁰ Reprodução, figura ou estampa de um indivíduo (LÉXICO, 2010).



Fonte: <http://jornalggn.com.br/sites/default/files/imagens/capela01.jpg>

O Círio pascal é uma grande vela colocada no presbitério somente no período da Páscoa (40 dias). Ele é apoiado em um castiçal que após o período da Páscoa, geralmente, é colocado ao lado da pia batismal (para ser usado nos ritos de batismo).

O material do castiçal pode ser de madeira (Figura 17) ou metal (Figura 18), geralmente combinando com a cor da cruz processional (MACHADO, 2008).

Figura 17 - Círio pascal com castiçal de
de
madeira

Figura 18 - Círio pascal com castiçal
metal





Fonte: <https://doutrinacatolica.files.wordpress.com/2012/03/credencia.jpg>

Fonte: https://www.universovozes.com.br/Santeria/Content/Uploads/Produtos/9002101384/P_9002101384_1.JPG

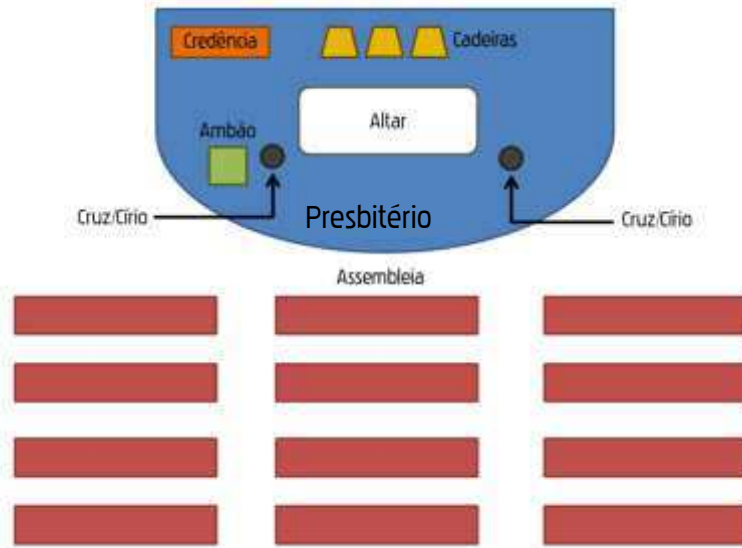
2.3 Disposições orientadas para o uso nas celebrações

Todos esses elementos são inseridos no espaço com orientações de posicionamentos ditados previamente, e documentalmente, pela própria Igreja. O croqui abaixo (Figura 19, Figura 20) mostra a disposição mais comumente usada nas celebrações católicas:

O presbitério, que compreende o altar e todos os elementos utilizados nas celebrações, geralmente é posicionado de frente para toda a assembleia, pois esse posicionamento otimiza a ação litúrgica que é realizada naquele espaço.

Cabe comentar que presbitérios implantados ao centro da assembleia são mais incomuns e menos eficientes, tendo em vista a destinação e a simbologia de sua existência e posicionamento.

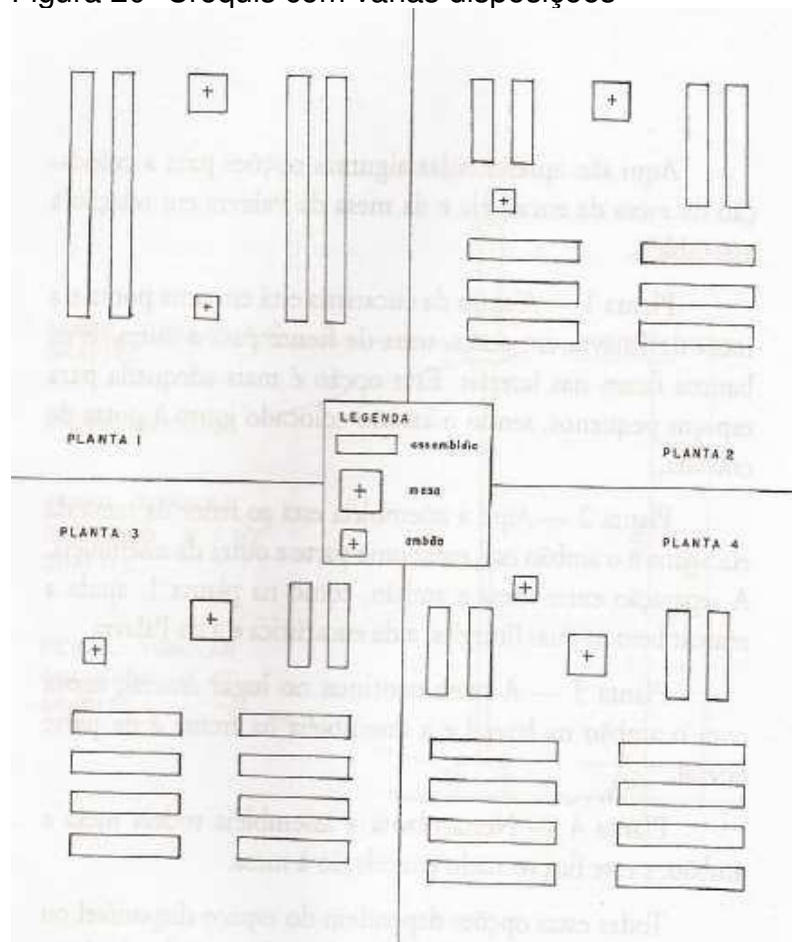
Figura 19- Croqui com disposição dos elementos nas celebrações católicas



Fonte: Nóbrega (2017)

Outros croquis podem ser observados na imagem abaixo:

Figura 20- Croquis com várias disposições



Fonte: Machado (2008)

3 LINHA CRONOLÓGICA DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS

3.1 *Domus ecclesiae*

As *domus ecclesiae* foram os primeiros espaços iniciais sagrados concedidos para os primeiros cristãos da era apostólica¹¹. Consistiam em casas residenciais, de uso normal durante a semana, que aos domingos (dia da ressurreição do Senhor, para os cristãos) abarcavam reuniões noturnas de grupos de fiéis com a esperança do retorno do Cristo. Porém, com as grandes perseguições na era pós-apostólica¹², essas organizações tiveram que ser remanejadas para locais mais seguros, elegendo assim algumas catacumbas¹³ como o novo local de concentração. Essas não podiam ser violadas pelo imperador e seus aliados, pois eram locais sacros (DONATO, 2010).

Os principais exemplos de catacumbas utilizadas para essas reuniões religiosas foram as catacumbas romanas da Via Ápia (Figura 21), com destaque para as de São Sebastião (Figura 22), para as quais foram levadas as relíquias¹⁴ de Pedro e Paulo¹⁵ e onde eram celebrados os rituais católicos da época. Nela foram encontrados diversos escritos deixados pelas comunidades cristãs do século III (DONATO, 2010).

Figura 21 - Início da Via Ápia - Portão de São Sebastião

¹¹ Período de grandes jornadas missionárias, onde os apóstolos de Cristo pregavam o evangelho (palavra de Deus deixada por Jesus) às pessoas. (CANÇÃO NOVA, 2017).

¹² Período de grandes perseguições aos sucessores dos Apóstolos, onde houveram muitos martírios e mortes em nome de Cristo. (CANÇÃO NOVA, 2017).

¹³ Edificação subterrânea utilizada como sepultura ou depósito de ossos de pessoas mortas. Cova; local em que se sepulta o corpo de um defunto. Em Roma, do século I ao século IV, as galerias subterrâneas usadas como local de culto e catequese para os primeiros cristãos. (DICIO, 2009)..

¹⁴ As relíquias são restos (em latim: reliquiae = restos) dos corpos dos santos ou beatos. Num sentido, mais amplo se incluem também objetos que os santos e beatos utilizaram durante a sua vida ou ainda objetos que foram tocados nas relíquias (HENRIQUE, 2016).

¹⁵ São considerados “os cabeças dos apóstolos” por terem sido os principais líderes da Igreja Cristã Primitiva, tanto por sua fé e pregação, como pelo ardor e zelo missionários (CANÇÃO NOVA, 2017).



Fonte: https://mochilahiperativa.files.wordpress.com/2014/08/inicio_via_apia_antiga.jpg?w=820

Figura 22 - Catacumbas de São Sebastião



Fonte: https://cdn.getyourguide.com/img/tour_img-317185-145.jpg

3.2 Basílicas

Com o decreto de paz¹⁶ concedido pelo imperador Constantino, em 312, houve um aumento significativo de pessoas convertidas ao cristianismo. Sendo assim, os espaços religiosos utilizados já se tornavam insuficientes para a

¹⁶ Também conhecido como Édito de Milão (ou Édito de Tolerância), “declarava que o Império Romano seria neutro em relação ao credo religioso, acabando oficialmente com toda perseguição sancionada oficialmente, especialmente do cristianismo. O édito foi emitido pelo tetrarca ocidental Constantino, o grande, e por Licínio, o tetrarca Oriental” (CARREIRA, 2013).

quantidade de fiéis, fazendo-se necessária a utilização de edificações maiores. A partir disso, começaram a surgir as primeiras basílicas cristãs, sendo a pioneira a Patriarcal Basílica do Santíssimo Salvador do Latrão, Catedral de Roma. Porém,

As primeiras basílicas não foram construídas especialmente para os cristãos. Elas já existiam. Na Pérsia, a sala de audiências do rei chamava-se 'basileus'. Em Roma as basílicas serviam para as reuniões cívicas, os tribunais de justiça e os negócios entre mercados e banqueiros. Essas salas prestavam-se perfeitamente ao uso para o culto cristão (MACHADO, 2007, p. 21).

Portanto, as primeiras basílicas nada mais eram que arranjos em tribunais românicos desativados ou em "basileus". Para esses arranjos, foram necessárias poucas adaptações, pois a disposição do espaço das basílicas já era muito favorável à disposição necessária para o culto de celebração da igreja católica até o momento em questão. No entanto, do terceiro século em diante, os cristãos saíram da zona de conforto e começaram a valorizar as edificações e os sinais simbólicos. Desta forma, iniciaram as construções das primeiras basílicas legitimamente pensadas para o culto cristão. Elas tinham como objetivos a antecipação do Céu na Terra através da arquitetura do espaço, e conquistar cada vez mais fiéis (MACHADO, 2007).

3.2.1 Basílicas Constantinas

As basílicas Constantinas tinham como principal característica o desenho do espaço religioso em forma de cruz latina, o que para a Igreja, fazia recordar aos fiéis o símbolo da salvação (DONATO, 2010). Conforme Figura 23, Figura 24 e Figura 25.

(adaptada a partir de um tribunal românico desativado), construída em 432-440 d.C., localizada em Roma, na Itália



Fonte: http://setorjuventudesa.com.br/wp-content/uploads/maggiore_1.jpg

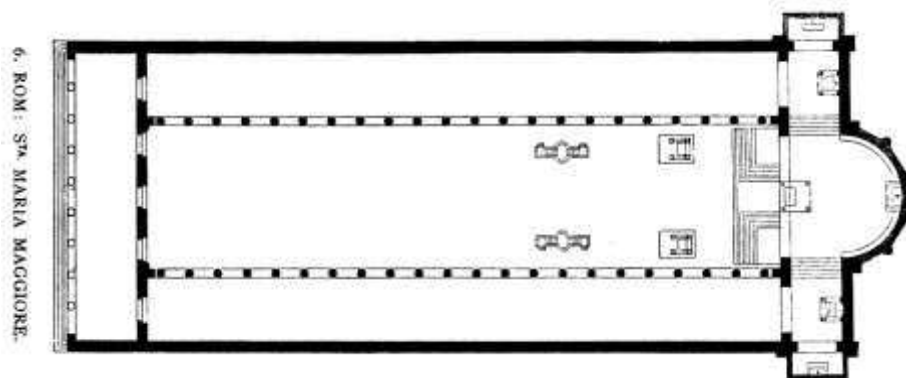
Figura 24 - Interior da Basílica Santa Maria Maior (adaptada a partir de um tribunal românico desativado)



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-WEMAJ9Prv8U/U-FVdQkx9VI/AAAAAAAAASuM/4Dbma1NBCSk/s1600/santa+maria+di+maggiore+rome+italy2.jpg>

Figura 25 - Planta Baixa da Basílica Santa Maria Maior

(adaptada a partir de um tribunal românico desativado)



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d5/Dehio_17_Santa_Maria_Maggiore.jpg/800px-Dehio_17_Santa_Maria_Maggiore.jpg

3.2.2 Basílicas Imperiais

As basílicas imperiais foram construídas no século V d.C. com influência bizantina em sua arquitetura. Eram marcadas por grandes mosaicos, que para a Igreja, tinha a proposital função de catecismo do qual se servia o bispo para explicar a fé aos fiéis (DONATO, 2010). De acordo com o demonstrado na Figura 26, Figura 27 e Figura 28.

Figura 26 - Fachada da Basílica de São Vital, construída no século V d.C, localizada em Ravena, na Itália



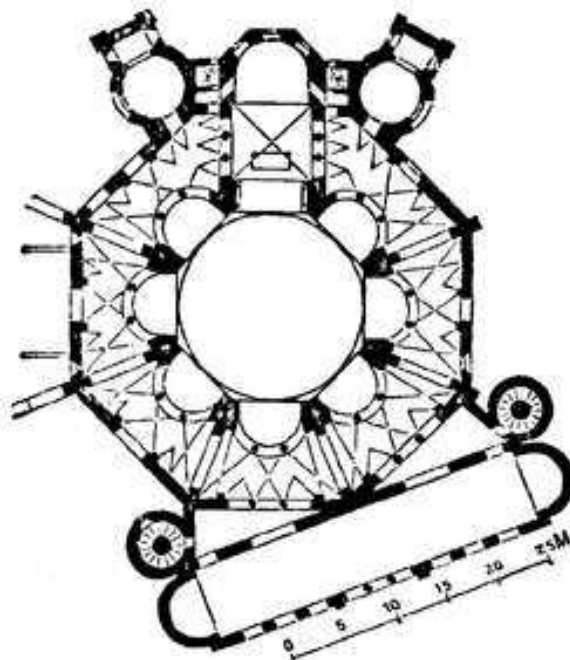
Fonte: <https://static.todamateria.com.br/upload/55/14/55140bd68e2c8-arte-bizantina-large.jpg>

Figura 27 - Interior da Basílica de São Vital
adornada com mosaicos



Fonte: <https://bizantinistica.files.wordpress.com/2012/06/igreja-de-sc3a3o-vital-wikipedia.jpg>

Figura 28 - Planta Baixa da Basílica de São Vital



Fonte: http://1.bp.blogspot.com/-zG3hF09Kg8g/TfZ9M_0aBVI/AAAAAAAAAE8/VDBo6AntcWk/s1600/planta+sao+vital.png

3.3 Românicas e Góticas

Durante toda a história da Igreja Católica, a arquitetura dos templos foi se adaptando às exigências litúrgicas e teológicas que estavam formando a tradição¹⁷ da mesma. Não obstante disso, a partir do século VII, a Igreja passou a modificar seus rituais de culto já em vista a consolidação de uma tradição única para uma igreja que estava se difundindo por mundo afora. Esse novo rito necessitava de uma disposição um pouco diferenciada do espaço celebrativo. Nesse mesmo período houve o aumento das práticas devocionárias, como à Maria, aos santos e à Santíssima Trindade¹⁸. Desta forma, essas mudanças internas da instituição Católica Romana, refletiram na arquitetura dos templos.

As igrejas românicas passaram, por exemplo, a serem construídas com um número maior de altares (um em cada nave da igreja), para assim serem realizadas mais de uma celebração ao mesmo tempo dentro da mesma edificação. Além disso, a disposição dos elementos sofreu alterações, visto que, diferentemente do rito praticado até então, agora o celebrante se voltaria de costas para o povo e se colocaria de frente para o altar (onde a igreja acredita que ali simboliza Cristo) exaltando/lembrando o oferecimento de um sacrifício ao qual se acredita que está sendo vivido naquela ação. Além disso, outras várias disposições foram modificadas dentro do espaço celebrativo para melhor proveito do novo rito que estava surgindo e sendo consolidado (MACHADO, 2007). Conforme se observa na Figura 29, Figura 30 e Figura 31.

¹⁷ Esta transmissão viva, realizada no Espírito Santo, denomina-se Tradição, enquanto distinta da Sagrada Escritura, embora estreitamente a ela ligada. Pela Tradição, «a Igreja, na sua doutrina, vida e culto, perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo que ela é e tudo em que acredita (VATICANO, s/d).

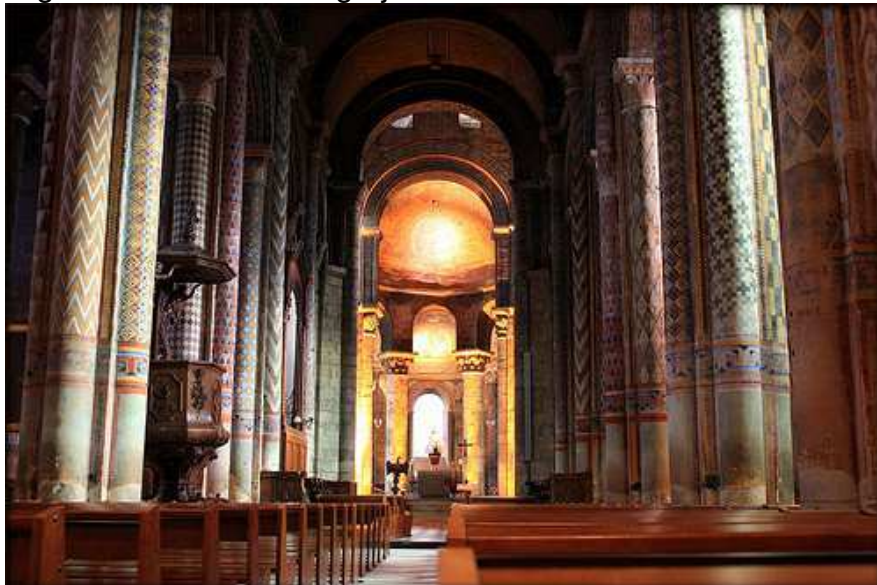
¹⁸ O mistério da Santíssima Trindade é o mistério central da fé e da vida cristã. Deus se revelou como Pai, Filho e Espírito Santo. Foi Nosso Senhor Jesus Cristo quem nos revelou este mistério. Ele falou do Pai, do Espírito Santo e d'Ele mesmo como Deus. Logo, não é uma verdade inventada pela Igreja, mas revelada por Jesus. Não a podemos compreender, porque o Mistério de Deus não cabe em nossa cabeça, mas é a verdade revelada (AQUINO, 2017).

Figura 29 - Fachada da Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers, estilo românico, construída em 1140, localizada em Poitiers, na França



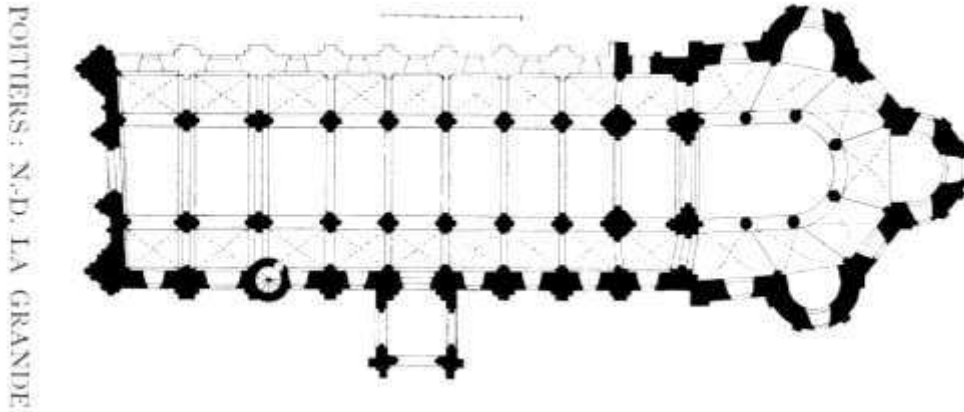
Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e8/Notre-Dame_la_Grande_%28large_short%29.jpg/1200px-Notre-Dame_la_Grande_%28large_short%29.jpg

Figura 30 - Interior da Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers



Fonte: http://farm2.staticflickr.com/1230/5132256871_39c1c1e482.jpg

Figura 31 - Planta baixa da Igreja Notre-Dame la Grande de Poitiers



Fonte: <http://www.medart.pitt.edu/image/france/Poitiers/Notre-Dame-De-La-Grande/Plans/df117pnd.jpg>

A partir de algumas mudanças sociais, econômicas e religiosas ocorridas na Europa no ano de 1300, surgiu um novo estilo arquitetônico para a construção das catedrais: o estilo gótico. Essas novas edificações têm como principais características: espaços cheios de luz, filtradas através de vitrais, imagens de Maria e imagens piedosas. As representações de Cristo também haviam se modificado, passando a ser, em sua maioria, como Cristo crucificado ao invés do Cristo ressuscitado como era corriqueiro até então, com o objetivo de trazer uma nova piedade aos fiéis. Além disso, a composição dos templos contava com pontudas torres construídas com o propósito de instigar, e com isso lembrar, os fiéis a manterem os olhares voltados ao alto. Conforme se observa na Figura 32, Figura 33 e Figura 34.

A planta das igrejas seguia o mesmo padrão das igrejas basilicais, podendo variar entre uma, três ou cinco naves (Figura 35). Além disso, os materiais para as construções das grandes catedrais haviam modificado, passando de materiais mais frágeis como madeira (que pode ser facilmente incendiado), para construções totalmente feitas em pedra, incluindo o teto em abóbada. Os princípios básicos nessas reformas eram a monumentalidade, a solidez e sobretudo a durabilidade (MACHADO, 2007).

Figura 32 - Fachada da Catedral Gótica de Notre Dame, construída em 1163, Paris, França



Fonte:<http://www.andrefurquim.com.br/wp-content/uploads/2016/10/Catedral-de-Notre-Dame-3.jpg>

Figura 33 - Vitrais da Catedral Gótica de Notre Dame, Paris, França



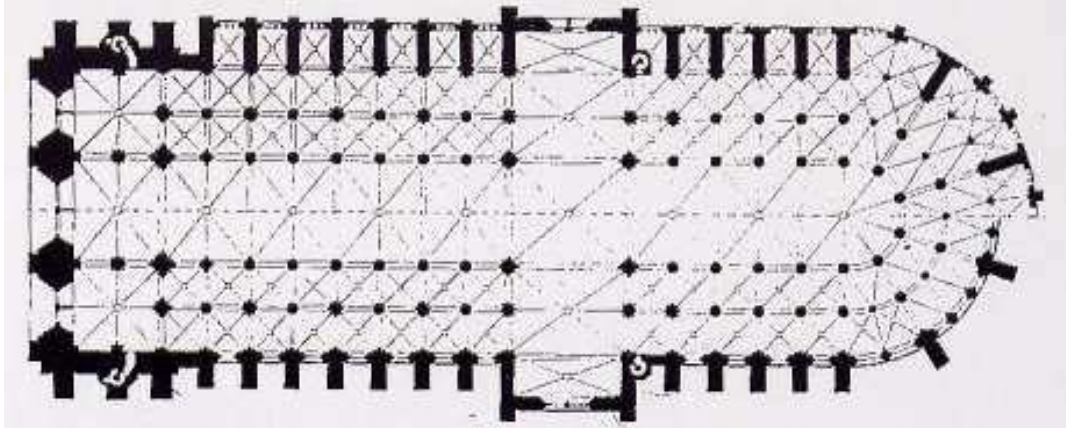
Fonte:<http://www.digitalavmagazine.com/wp-content/uploads/2014/03/Royal-Philips-Notre-Dame.jpg>

Figura 34 - Interior da Catedral Gótica de Notre Dame,
Paris,
França



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/38/70/4f/38704f480bca7173ecf2e8c292584c28.jpg>

Figura 35 - Planta baixa da Catedral Gótica de Notre Dame, Paris, França



Fonte: <https://s-media-cache-ak0.pinimg.com/originals/06/e3/e5/06e3e5130d3223d63424f221d6875572.jpg>

3.4 Renascentistas e Barrocas

A partir do século XIV as construções de templos no estilo gótico foram interrompidas e deram lugar a um novo estilo que estava surgindo: o estilo renascentista. Esse novo estilo, que nasceu na Itália e em consequência de várias modificações na estrutura da sociedade da época, como: nos ramos da economia (onde a burguesia estava em ascensão), nos tempos áureos das expedições, descobertas e invenções, e no florescimento e crescimento do comércio mundial e citadino. Tais questões sociais foram preponderantes para o início de um pensamento antropocêntrico (homem como centro do universo) na sociedade da época. Esse pensamento teve seus legados deixados através da arte e estética, que conseqüentemente também influenciaram a arquitetura sacra.

Uma das principais características utilizadas nas composições sacras desse estilo eram as representações humanas, onde os artistas buscavam a perfeição através da beleza e do humanismo em suas obras (ARQUITETURA DA RELIGIAO, 2010). Tais representações ganharam um grande volume dentro das igrejas e segundo o filósofo especializado em estética, Roger Scruton¹⁹, foi o momento na arte em que o tripé da beleza (transcendência, eternidade e estilo/técnica) mais esteve em equilíbrio. Pode-se destacar também que os espaços desses templos eram projetados de forma quadrangular, pois os artistas buscavam geometria, simetria, harmonia e proporcionalidade em suas obras. Além disso, o estilo renascentista fazia um resgate da arquitetura grega, com a utilização de colunas e frontões típicos desse estilo (Figura 36, Figura 37, Figura 38, Figura 39).

Desta forma, pode-se notar que no período do renascimento houve uma preocupação a mais com a estética dos espaços. O transcendental passou a ser buscado através da perfeição e da própria beleza realística. Ou seja, o realismo das representações cristãs contidas dentro dos templos era, para os fiéis, o canal de catequese contemplativa do qual as igrejas se utilizavam (MACHADO, 2007).

¹⁹ Proeminente filósofo inglês, lecionou por mais de vinte anos na Universidade de Londres. Hoje está na Universidade de St. Andrews, na Universidade de Boston e no American Enterprise Institute. Concentra-se academicamente na área da estética, compondo o conselho editorial do *British Journal of Aesthetics*. Fundou a revista de orientação conservadora *The Salisbury Review*, onde escrevem autores como Theodore Dalrymple. É autor de best-sellers em estética e em filosofia política” (E REALIZAÇÕES, s/d).

Figura 36 - Fachada da Igreja Santa Maria Del Fiori,
construída
entre os séculos XIII e XIV, Florença, Itália



Fonte: <http://www.welcomerentals.com/travel-guides/wp-content/uploads/2014/03/The-Basilica-di-Santa-Maria-del-Fiore2-1.jpg>

Figura 37 - Detalhe do Duomo da Igreja Santa Maria Del Fiori,
Florença, Itália



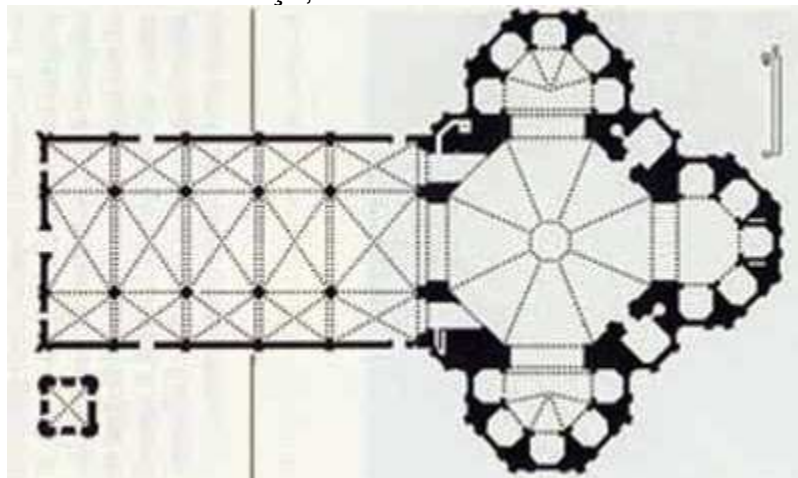
Fonte:<http://road2happiness.altervista.org/wp-content/uploads/2016/06/cupola-brunelleschi-960x640.jpg>

Figura 38 - Interior da Igreja Santa Maria Del Fiori, Florença, Itália



Fonte:<http://road2happiness.altervista.org/wp-content/uploads/2016/06/cupola-brunelleschi-960x640.jpg>

Fiori,
Figura 39 - Planta Baixa da Igreja Santa Maria Del
Florença, Itália



Fonte:<http://1.bp.blogspot.com/-IA8kJTJ8-N8/U-TXvDIZcsl/AAAAAAAAAJbU/Mxyo2SjVyr4/s1600/Planta+Sta+Maria+del+Fiore.jpg>

Com a reforma protestante, a Igreja Romana sente a necessidade de abrir um novo Concílio para resolver algumas questões internas. Esse concílio se chamou Concílio de Trento²⁰ e ocorreu de 1545 a 1563. A partir dele a Igreja retoma seu antigo poder e junta-se ao Estado em um regime absolutista. Nesse contexto um novo estilo de arquitetura surge: o barroco. “Nele a dimensão das construções é grandiosa, o esplendor da decoração e toda a organização dos espaços proclamam a autoridade da Igreja e do Estado” (MACHADO, 2007, p. 23).

Esse estilo tem como principal característica o fausto, pois as igrejas possuíam muitos adornos, elementos talhados em madeira e ouro. Com isso as edificações se tornavam escuras e muito carregadas visualmente. Conforme ilustrado na Figura 40, Figura 41 e Figura 42.

Além disso, o estilo barroco deixou de lado os princípios de proporcionalidade para agora se concentrar em alcançar resultados emocionais através de uma arquitetura requintada.

“O Concílio de Trento traz também algumas modificações na liturgia que irão refletir-se no espaço” (MACHADO, 2007, p. 24). Dentre elas, o posicionamento do altar e de outros elementos utilizados nas celebrações.

Figura 40 - Fachada da Igreja de São Francisco, construída em 1765, Ouro Preto (MG), Brasil

²⁰ Também chamado de Concílio Ecumênico, foi o 19º Concílio da Igreja Católica realizado na cidade de Trento. Foi convocado pelo Papa Paulo III em 1546 e durou até 1563. Nele foram realizadas várias reuniões com o objetivo de manter a unidade da Igreja Católica, que passava por um momento de crise por conta da Reforma Protestante (SILVESTRE, 2017).



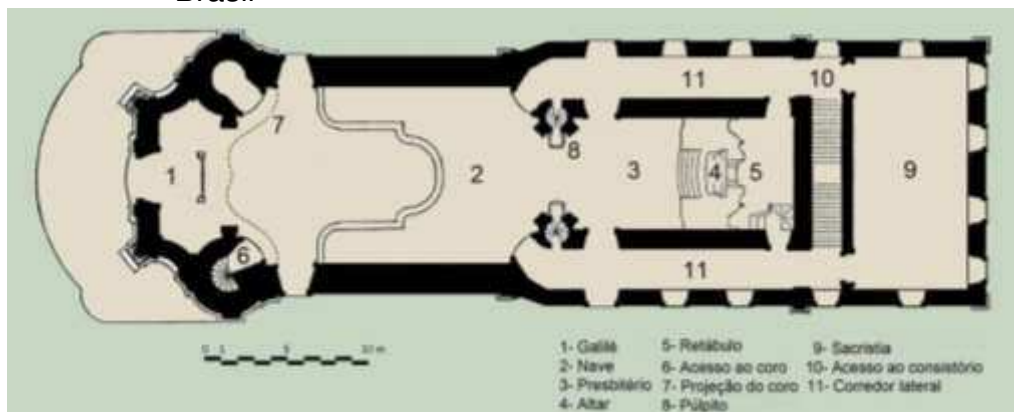
Fonte: <https://abrilviagemeturismo.files.wordpress.com/2016/10/opreto03-aaaaaaaaaaaaais.jpg?quality=70&strip=info&w=817>

Figura 41 - Interior da Igreja de São Francisco, Ouro Preto (MG), Brasil



Fonte: <http://revistasagarana.com.br/wordpress/wp-content/uploads/2014/11/image4.jpg>

Figura 42 - Planta Baixa da Igreja de São Francisco, Ouro Preto (MG), Brasil



Fonte: <https://coisasdaarquitectura.files.wordpress.com/2012/05/s-f-assis-ouro-preto-planta.jpg>

3.5 As igrejas do mundo contemporâneo e pós-Concílio Vaticano II

Na época da Revolução Industrial iniciaram-se complexos conflitos ideológicos, onde entrou em evidência o desenvolvimento da técnica e da ciência, o liberalismo, o marxismo, a democracia, o materialismo, dentre outras correntes. A

sociedade da época ingressou em uma profunda mudança de pensamentos, conceitos e questionamentos acerca do mundo e da própria religião.

Dentro da Igreja não foi diferente. Nessa época os fiéis começaram a se sentir obrigados a participarem do rito vigente na Igreja Católica. Eles começaram a sentir falta da participação do povo nas celebrações e começaram a se questionar acerca disso. Crescia assim, na consciência de muitos, o desejo de uma igreja que acompanhasse os tempos modernos.

Nesse cenário conturbado da história da humanidade, surgiu um novo estilo arquitetônico, chamado arquitetura moderna, e conseqüentemente a arquitetura contemporânea. Esse novo estilo trazia como propostas materiais inovadores, "limpeza" dos ambientes, uso predominante do branco, fim dos adornos, cultura do "menos é mais", dentre outras (Figura 43, Figura 44, Figura 45, Figura 46).

Para tanto, a Igreja pela primeira vez não conseguia andar de braços dados com a arquitetura de seu tempo. Porém, por meio do avanço do movimento litúrgico²¹ e com a publicação da encíclica²² *Mediator Dei*, o Papa Pio XII deu a primeira carta branca para que a igreja pudesse adentrar nesse terreno ao afirmar: "Não se podem repudiar as formas e as imagens de hoje, mais é necessário deixar campo livre para a arte moderna quando serve com a devida reverência e a devida honra, aos sagrados edifícios e aos ritos sacros".

Desta forma, em 1961 foi aberto pelo Papa João XXIII o chamado Concílio Vaticano II²³, que tinha como objetivo, dentre outros, o de introduzir a Igreja Católica no contexto do mundo atual. Tal concílio estabeleceu novas orientações a serem seguidas pela Igreja, dentre eles um novo rito de celebração das Missas, o qual seria adotado como rito ordinário (ou seja, mais comumente praticado) a partir de então. Esse novo rito, por sua vez, necessitava de uma disposição dos elementos litúrgicos diferenciada, o que modificou a planta dos espaços sagrados mais uma vez (MACHADO, 2007).

Figura 43 - Fachada da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa Catarina, Brasil

²¹ Movimento iniciado em Portugal no I Congresso Português, que tinha como objetivo reformar (TODA MATÉRIA, 2017).

²² A encíclica, grau máximo das cartas pontifícias, tem um âmbito universal, onde o Papa empenha a sua autoridade como sucessor de Pedro e primeiro responsável pela Igreja Católica. (ECCLESIA, 2015).

²³ Conselho teológico criado em 08/12/1869 na basílica de São Pedro com o objetivo de reformular algumas normas eclesiais (TODA MATÉRIA, 2017).



Fonte: https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/02/1329664042_690_cruz_17_fachada_high_res_sindent.jpg

Figura 44 - Detalhe do altar e cadeiras da presidência e dos ministros da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa Catarina, Brasil



Fonte: https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/02/1329663989_690_cruz_08.jpg

Figura 45 – Interior da Igreja Matriz da Santa Cruz, Santa Catarina, Brasil



Fonte: https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/02/1329664061_690_cruz_18_pjtpresbiterio_picture.jpg

Figura 46 - Detalhe da pia batismal da Igreja Matriz da Santa Cruz,

Santa Catarina, Brasil



Fonte: https://images.adsttc.com/adbr001cdn.archdaily.net/wp-content/uploads/2012/02/1329664023_690_cruz_14.jpg

4 INFLUÊNCIAS DOS ESTILOS ARQUITETÔNICOS NOS TEMPLOS CATÓLICOS DO BRASIL

Com a descoberta do Brasil em 1500, os primeiros edifícios católicos erguidos em território nacional tinham traçados da arquitetura Barroca. Essa arquitetura foi dividida em dois momentos: arquitetura chã (início do movimento) e arquitetura Barroca. A arquitetura chã era uma interpretação maneirista, própria portuguesa, da arquitetura renascentista dos templos gregos clássicos. Ela tinha como principais características fachadas com frontões, paredes com ornamentação intercalada em pedra e superfície lisa branca, janelas quadradas e edificações com formatos simples. Possuem também, geralmente, uma torre sineira na lateral das edificações. No interior das igrejas chãs pode-se notar a presença já de alguns entalhes em madeira nos altares, estátuas de anjos com esculturas de sustentação do tipo atlantes e cariátides²⁴, ornamentação com temáticas de folhagem e curvas, e além de pinturas em azulejos. Sua maior concentração de exemplares se encontra no nordeste brasileiro.

Com o passar do tempo, a arquitetura chã passou a adquirir características próprias do movimento Barroco, que atingiu seu auge nos séculos XVII e XVIII. Esse movimento ganhou força numa tentativa de Contra-Reforma da Reforma Protestante²⁵ recém-acontecida na Europa da época. Os templos passaram a ter uma ornamentação mais carregada, com o ouro muito presente na composição (por conta da atividade extrativista latente no Brasil). Além disso, as fachadas ganharam mais movimento através da implantação de estátuas, pórticos, pináculos, molduras e etc.

Após a era Barroca, começaram a surgir exemplares de igrejas nos estilos neoclássico, eclético, neogótico e neocolonial, que eram releituras de estilos arquitetônicos já vividos. Com o surgimento do *Art Nouveau* e *Art Déco*, a arquitetura começou a adentrar no prisma das arquiteturas: moderna, pós-moderna e contemporânea (FRADE, 2007; BURY, 2006).

²⁴ Colunas antropomórficas (esculpidas com formas humanas), sendo as cariátides com formas femininas e as atlantes com formas masculinas (TODA MATERIA, 2016).

²⁵ Foi a grande transformação religiosa da época moderna, rompeu a unidade do cristianismo no Ocidente e alterou de forma radical a estrutura eclesiástica. Em cada região assumiu características diferentes: no Sacro Império teve a liderança de Martinho Lutero; na França e na Holanda os princípios de Lutero foram ampliados por Calvino; na Inglaterra, conflitos entre o rei e a Igreja deram origem ao anglicanismo (TODA MATERIA, 2016).

5 INSTRUÇÕES BASILARES PARA A ARQUITETURA DO TEMPLO (DOCUMENTOS ECLESIAIS) – PLANO DE NECESSIDADES

Tendo em vista o melhor entendimento da arquitetura dos templos católicos, e por se tratar de uma instituição da qual não há um representante palpável da Instância Maior a que se possa recorrer (e não é prudente basear-se nas opiniões pessoais de sacerdotes e leigos), serão utilizadas, neste capítulo, citações e embasamentos nos documentos oficiais da igreja, a fim de funcionar como plano de necessidade para a construção dos templos católicos atualmente, visando manter o magistério da Igreja que é una.

Durante o Concílio Vaticano II a Igreja Católica lançou uma série de documentos para organizar toda a esfera eclesial na Nova Era que estava surgindo: a contemporaneidade. Dentre os mais diversos assuntos que tangem a igreja, esses documentos também trouxeram premissas para a vertente artística e arquitetônica dos novos templos que surgiriam a partir de então. Essas premissas têm como principais finalidades a contemplação das necessidades litúrgicas impostas pela igreja e a conservação da dignidade da arte sacra na ótica católica. São elas: Para suprir a necessidade da liturgia e Para suprir a necessidade do conceito de beleza adotado pela Igreja.

5.1 Para suprir a necessidade da liturgia

Em 1963 foi lançado o documento *Sacrossanctum Concilium*²⁶, cujo intuito é orientar as novas normas litúrgicas a partir do novo rito (Forma Ordinária do Rito Romano²⁷) e da Nova Era. Esse documento foi um dos lançados a partir do Concílio Ecumênico Vaticano II e possui o capítulo VII totalmente direcionado às instruções sobre a arte e os objetos sagrados. Esse documento contempla os seguintes tópicos resumidos, que são necessários para melhor respeitar as ações

²⁶ Um dos principais documentos sobre liturgia lançados pela Igreja Católica durante o Concílio Vaticano II (TODA MATERIA, 2016).

²⁷ o rito Romano é o rito corriqueiro adotado pela Igreja. Ele, por sua vez, possui duas formas: a ordinária e a extraordinária. A ordinária, porém, é a mais usual entre as duas. A principal diferença, tecnicamente, entre elas é que na forma ordinária há a participação do povo durante a celebração, e na forma extraordinária, não (TODA MATERIA, 2016).

nas celebrações católicas: A dignidade da arte sacra; Admissão de todos os estilos arquitetônicos; A formação dos artistas; Revisão da legislação sobre a arte sacra.

A dignidade da arte sacra compreende que “A arte sacra é a expressão máxima da arte religiosa, que, por sua vez, faz parte das artes liberais, consideradas dentre as mais altas realizações do engenho humano” (CONCILIUM ECUMÊNICO VATICANO II, 2015, p.67).

Tendo em vista sua natureza, a arte sacra deve ter como principal objetivo revelar as “verdades do alto”, acreditadas e difundidas pela própria Igreja Católica, para contribuir para a conversão dos fiéis. Desta forma, essa arte deve manifestar a beleza divina através de formas humanas, com a exigência de obras contenham um ar de piedade para que assim essas sejam aptas a servir ao culto.

Além disso, passa a admitir que objetos do culto sejam fabricados com novos materiais, com formas e ornamentos diferentes, porém conservando pioneiramente o seu caráter digno e decoroso exigido pela própria instituição.

A Admissão de todos os estilos arquitetônicos menciona que a Igreja Católica não adota nenhum estilo arquitetônico próprio, ou seja, cada arquitetura dos espaços sagrados foi criada “[...] de acordo com o espírito do povo, as condições e as necessidades dos vários ritos e das diversas épocas” (CONCILIUM ECUMÊNICO VATICANO II, 2015, p.68).

Essas diferentes edificações sagradas constituem hoje o tesouro artístico da Igreja Romana, que valoriza as tendências dos novos tempos, a cultura e os povos de todas as regiões, desde que todas essas manifestações artísticas estejam colocadas honrosamente e dignamente a serviço das celebrações religiosas.

O documento diz ainda que a beleza nobre das criações artísticas deve sobressair a suntuosidade, e que devem ser afastadas dos locais sagrados, obras “[...] que contrariam a fé, os costumes ou a piedade cristã, ou que ofendam o senso religioso, pela impropriedade das formas, pela insuficiência da arte, ou por sua mediocridade ou dissimulação” (SACROSANCTUM CONCILIUM, 1963, p.68 e 69). Além disso, os novos templos devem ser pensados de forma que comporte a participação ativa dos fiéis prevista no novo rito, e que se mantenha o costume de propor imagens sacras nos templos, porém em quantidade satisfatória e dispostas de maneira ordenada, para serem otimizadas em sua função principal.

A formação dos artistas, refere que a igreja Católica orienta que as obras de arte sejam feitas sempre com o auxílio de algum bispo ou sacerdote para que

elas, de fato, contemplem de forma satisfatória a carga teológica a qual a Igreja quer transferir aos fiéis por meio das mesmas. Além disso, orienta aos próprios artistas que se empenham a criar obras sacras, a recordarem “[...] que imitam, de certa maneira, a Deus criador, e de que as obras de arte, no culto católico, destinam-se à edificação dos fiéis e à sua instrução religiosa” (CONCILIUM ECUMÊNICO VATICANO II, 2015, p.70).

A Revisão da legislação sobre a arte sacra estabelece a importância de rever as edificações das igrejas, as formas e a construção dos altares. Além disso, destaca também a vigilância para com a dignidade, segurança, disposição, decoração e ornamentação de outros objetos litúrgicos necessários à realização dos ritos. Através dessa análise, ela orienta que seja abolido ou corrigido o que não tiver de acordo com a liturgia e com as regras descritas (CONCILIUM ECUMÊNICO VATICANO II, 2015, p.70).

5.2 Para suprir a necessidade do conceito de beleza adotado pela Igreja

Em 1999, o papa João Paulo II²⁸ escreveu uma carta direcionada aos artistas que servem a Igreja Católica, com o intuito de aproximar o ideal de beleza pregado pela igreja aos leigos em questão. Desta forma, o objetivo principal do texto é se posicionar mais diretamente acerca da arte sacra a fim de auxiliar e clarear todas as questões que a envolvem.

A carta sintetiza citações e pensamentos de vários escritos filosóficos e eclesiais, inclusive da própria bíblia (principal livro cristão). Afirma que, para a igreja católica, o belo é o próprio Deus, argumentando que tudo foi criado por Ele desde o início dos tempos até tudo o que ver-se hoje. Dessa forma, esse escrito recorda aos artistas a importância da criação das artes, das coisas belas vistas aos olhos, pois “o Artista divino transmite uma centelha da sua sabedoria transcendente ao artista humano, chamando-o a partilhar do seu poder criador” (CARTA AOS ARTISTAS, 1999, p.02). Ou seja, o artista, quando desempenha seu serviço, é imagem do Deus criador.

²⁸Era um papa de nacionalidade polonesa. Seu pontificado de quase 27 anos iniciou em 16 de outubro de 1978 e terminou no dia de sua morte. Foi tido como um dos líderes mais influentes do século XX. (TODA MATERIA, 2016).

A carta recorda também o reflexo dessas criações artísticas na vida e na espiritualidade do povo, quando frisa que “O ícone não é venerado por si mesmo, mas reenvia ao sujeito que representa” (CARTA AOS ARTISTAS, 1999, p.07). Assim, destaca a importância de manter nas obras um espírito ajustado ao que o catolicismo de fato quer transmitir aos fiéis. Para isso a Igreja orienta estudos sobre a fé católica para melhor captar a carga teológica e os mistérios que alimentam seu anima.

Além disso, ela traz um panorama geral das artes sacras ao longo do tempo, com suas peculiaridades e diferenças, e destaca que a Igreja precisa da arte! No âmbito da arquitetura, o papa escreve que: “A Igreja precisa de arquitetos, porque tem necessidade de espaços onde congregar o povo cristão e celebrar os mistérios da salvação.” (CARTA AOS ARTISTAS, 1999, p.10), e destaca ainda que após as destruições da última guerra mundial, os artistas se mostraram bem homogêneos às exigências do culto cristão, construindo templos que são, ao mesmo tempo, locais de culto e verdadeiras obras de arte (CARTA AOS ARTISTAS, 1999).

6 LINHAS DE PENSAMENTO PARA CONSTRUÇÃO DOS TEMPLOS ATUALMENTE

6.1 Tradicional

A arquitetura sacra tradicional brasileira tem seu maior número de exemplares edificados durante o tempo corrente dos estilos arquitetônicos em suas respectivas épocas. Porém, atualmente ainda é possível observar a execução de projetos revivalistas, que reproduzem os estilos arquitetônicos antigos, como um resgate de tradição. Esses projetos são, em sua maioria, executados por grupos ou dioceses²⁹ de frequentadores mais conservadores e que veem na arquitetura a fonte pioneira da dissipação da fé e da tradição católica.

O escritor conservador Michael S. Rose³⁰ (2001, p.07) em seu livro “Feia como o pecado” afirma que “A arquitetura da igreja afeta o modo mediante o qual o homem pratica o culto; o modo de prestar culto afeta o que ele crê; e o que ele crê afeta não somente sua relação pessoal com Deus, mas o modo como se comporta na vida diária”. Mediante a tal afirmação, o autor apresenta os significados e simbologias dos elementos presentes nas igrejas tradicionais com bases bíblicas e canônicas ressaltando a importância da conservação destes para manter a espiritualidade necessária nos templos católicos. Ele destaca ainda a Catedral Notre Dame de Paris como um grande exemplar da representação do Cristianismo na sua totalidade, onde nela o peregrino consegue perceber com clareza a luta entre o bem e o mal, entre o sagrado e o profano e entre o eterno e o passageiro. Além disso, ele evidencia a importância da imponência e da identidade eclesial da edificação, pois esta, por ser sagrada, tem superioridade natural aos prédios comuns que a circundam. Ou seja, para ele, as igrejas católicas não devem ficar escondidas ou

²⁹ Oriundo da palavra grega “DIOKESIS” que significa administração da casa, esta denominação antiga das províncias administrativas romanas depois foi aplicada às circunscrições eclesiásticas da Igreja Católica. O administrador da antiga diocese romana se chamava VIGARIUS, um funcionário da ordem eclesial diretamente comandada pelo Imperador, e posteriormente o termo VIGÁRIO também foi aplicado ao religioso administrador de uma diocese católica (CATOLICISMO ROMANO, 2010).

³⁰ Nasceu em 1969 em Chicopee, Massachusetts. Educado na Universidade Brown e na Universidade de Cincinnati, ele é o autor de cinco livros, incluindo um best-seller do NY Times. É editor contribuinte do New Oxford Review. Foi entrevistado em mais de 150 programas de televisão e rádio, incluindo CNN, Fox News, MSNBC e CSPAN. Mora em Cincinnati com sua esposa Barbara e seus quatro filhos (CONSERVATIVE BOOK CLUB, 2016).

dissimuladas, elas precisam se sobressair dentre as outras edificações e alcançar um destaque não somente visível, mas também audível, pois os sinos também lembram a presença do Transcendente naquele local.

Para os tradicionais, as fachadas também exercem grande importância na espiritualidade dos templos, pois elas são o rosto da igreja, e como rosto, elas são o primeiro contato de evangelização, ensinamento e catequese para os fiéis. Na Idade Média os catequistas conseguiam dar grandes aulas sobre a doutrina da fé apenas explicando a simbologia da ornamentação, imagens e elementos componentes das fachadas das igrejas. Rose (2001), nesse quesito, destaca a rosácea da catedral de Notre Dame que forma a coroa de Maria e que ao mesmo tempo é o emblema de Nossa Senhora, devoção muito difundida durante a Idade Média e que se aplicou essa dedicação mariana a quase todas as catedrais da época.

Internamente, as igrejas tradicionais priorizam seu destaque ao presbitério, que é o centro de toda a alma da igreja, pois ali se localiza o principal elemento da ação litúrgica: o Altar. O nível do presbitério é mais elevado e a sua ornamentação é bem mais rica e rebuscada, para lembrar ao fiel uma divisão hierárquica dentro da Igreja, na qual Cristo é a cabeça (representado pelo Papa, bispos e sacerdotes), e o corpo da igreja formado pelos fiéis leigos cumprindo suas funções na Igreja militante. Na obra “Feia como o pecado” de Rose, o arquiteto Ralph Adams Cram³¹ cita que “[...] cada linha, cada massa, cada detalhe deve ser concebido e disposto para exaltar o altar, conduzir a ele” (DUFAUR, 2006, p. 1.)

No âmbito da beleza, o autor Roger Scruton, filósofo e doutor em estética, diz que as “melhores tentativas de explicar a beleza das obras artísticas abstratas, como aquelas da música e da arquitetura, envolvem a sua vinculação metafórica à ação, à vida e à emoção do homem” (SCRUTON, 2013, p. 134). Ou seja, a arquitetura praticada em cada espaço é a metáfora visível do espírito que a envolve (seu *anima*). Ele fala também do valor da arte e da sua dignidade, de forma que ela se apresente de modo objetivo e o mais piedoso possível. Destaca também as simbologias e analogias presentes nas obras de arte como algo legítimo na crítica da arquitetura, pois elas estimularão os sentimentos de quem as contempla.

³¹ Ralph Adams Cram (1863-1942), FAIA, foi um arquiteto líder em Nova York e Boston, mais conhecido por suas igrejas góticas do estilo Revival nessas cidades e em outros lugares da nação (CLIFTON, 2009).

Se tratando de arte sacra, Scruton (2013, p. 26) faz referência a outras finalidades importantes, como a da contemplação da obra, destacando que:

Não apreciamos as coisas belas apenas por sua utilidade, mas também pelo que são em si mesmas – ou, de modo mais plausível, pela forma como *parecem* em si mesmas. ‘Com o bom, o verdadeiro e o útil’, escreveu Schiller, ‘o homem permanece tão somente na seriedade, mas com o belo ele *brinca*’. Apenas quando nosso interesse é completamente arrebatado por algo tal qual ele se mostra à nossa percepção é que começamos a falar de sua beleza, não importando o uso que lhe possa ser dado.

Ou seja, interessa-se numa obra de arte por ela mesma, pelo seu valor intrínseco, como um fim si mesma.

Desta forma, é possível notar os principais resgates e objetivos almejados pelos arquitetos que seguem a linha da arte sacra tradicional. Elas se contrapõem em alguns aspectos aos pensamentos contemporâneos, que será visto no próximo tópico.

6.2 Contemporânea

A arte sacra contemporânea no Brasil começou a ser desenvolvida no início do século XX, por meio do chamado movimento litúrgico*. Esse movimento teve início em 1933, com o religioso beneditino Dom Martin Micler, que era conhecedor de obras de grandes liturgistas, e assumiu o curso de Liturgia do Instituto Católico de Estudos Superiores do Rio de Janeiro. Ele buscava apresentá-la como algo além de fórmulas e gestos soltos, ou seja, uma ação menos mecânica. Porém, no Brasil, essas ideias eram apenas discutidas, sendo consolidadas somente com o Concílio Vaticano II. A partir disso, a arquitetura sacra contemporânea ganhou espaço no Brasil, rompendo com o revivalismo de estilos arquitetônicos passados, como o barroco e o neoclássico, e partindo para a execução de espaços que julgava-se que tivessem mais função para a liturgia. As edificações modernistas também perderam espaço na época, pois eram consideradas exageradas. Outra pretensão da arquitetura sacra contemporânea era o resgate dos costumes e ações realizadas pelos primeiros cristãos (quando ainda não havia uma carga de tradição definida pela Igreja Católica). Tal resgate minimalizou os templos, seus elementos, ornamentações, objetos e requinte,

direcionando o foco somente para o altar (que é o símbolo do Cristo para os católicos), onde é o centro de toda a ação litúrgica realizada pela Igreja.

Todavia, a implantação desse tipo de arquitetura sacra no Brasil sofreu algumas dificuldades por conta da resistência de um grupo de fiéis mais conservadores que defendiam práticas litúrgicas mais ricas. Enquanto isso, de outro lado, se encontrava os novos movimentos da Teologia da Libertação³², que tinha uma ideologia revolucionária e eram compostos pelas Comunidades Eclesiais de base (comunidades com menos poder aquisitivo), e os outros pensamentos contemporâneos que defendiam a conciliação de uma liturgia primitiva com arquitetura e arte atuais.

O estilo contemporâneo tem como principais objetivos a uniformização de cores, traços e imagens, e aliar arte, teologia e liturgia. Além disso, visa romper com a preocupação de gastos com os locais de culto e ornamentação, tratando mais fortemente as questões sociais e problemáticas locais, do que ritos e edificações que não valorizavam o povo. Ademais, tem como outro objetivo, eliminar o devocionismo e práticas que não mostrassem, segundo eles, a essência do “verdadeiro” culto cristão, encarando a arte como uma continuação do serviço divino. Com isso, para eles, as formas simplificadas e a “arquitetura enxuta” dos templos trouxeram o grau máximo da noção de Beleza ao espaço, onde o centro da liturgia (o Altar) agora estava em total destaque, conquistando assim uma arquitetura mais objetiva e eficiente para o seu fim.

Um dos principais destaques em projetos sacros contemporâneos foi o arquiteto Cláudio Pastro³³. Ele se dedicava a arte sacra desde sua juventude, sendo seu traço e sua espiritualidade influenciados pelas congregações religiosas das irmãs agostinianas e grandes influências beneditinas. Suas produções começaram na Europa, enquanto no Brasil estava sendo implantada a Teologia da Libertação, da qual ele sempre foi contra. Ao se direcionar ao Brasil, Pastro propõe uma arte que quebre os padrões da humanização das imagens (cujo objetivo era lembrar às massas carentes de salvação de que o Céu também era para elas) e investe em

³² Teologia da Libertação: A Teologia da libertação é uma corrente teológica cristã nascida na América Latina, depois do Concílio Vaticano II e da Conferência de Medellín, que parte da premissa de que o Evangelho exige a opção preferencial pelos pobres e especifica que a teologia, para concretar essa opção, deve usar também as ciências humanas e sociais. Possui raízes no pensamento marxista (THOMAZ, 2014).

³³ Cláudio Pastro (São Paulo, 16 de outubro de 1948 - São Paulo, 19 de outubro de 2016) foi um artista plástico brasileiro dedicado a trabalhos de arte sacra. Considerado por especialistas, o maior nome da arte sacra em seu tempo (CARIELLO, 2007).

uma arte que produza uma sacralidade diferente, onde ela própria funcionaria como um veículo do sagrado para acontecimentos concretos da vida. Além disso, Pastro destaca que a arte sacra legítima não consiste somente em formas de traços e em uma técnica, mas em todo um envolvimento espiritual íntimo do artista com o Sagrado que lhe inspira. Ou seja, a experiência pessoal do artista é fator importante para a realização plena e expressão de sentimentos e piedade necessários na elaboração do projeto.

Desta forma, Pastro foi um artista que visou o resgate da igreja primitiva propondo o retorno, para ele, das essências perdidas dos primeiros séculos que com o passar do tempo foram substituídas por práticas e piedades devocionais muito mais humanas. Foi autor de grandes obras arquitetônicas sacras, como por exemplo, o Santuário Nacional de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no Rio de Janeiro, que é um dos destinos de maior concentração de peregrinos no Brasil (BERTO, 2013).

7. ESTUDOS DE CASOS

7.1 Nacionais

7.1.1 Catedral de Brasília – Contemporânea

A Catedral de Brasília é uma criação do arquiteto Oscar Niemeyer³⁴ e foi parte integrante do projeto da cidade planejada de Brasília, que viria a ser a nova capital do Brasil. Começou a ser construída em 12 de setembro de 1958 e tem como proposta de estilo arquitetônico, o modernismo. O formato da Catedral tem como referência projetual a ação de aproximar as mãos como em oração, e tem a fachada pintada de branco com vitrais para ressaltar o valor minimalista da arquitetura adotada. Essa composição de vitrais tem como funcionalidade a otimização da iluminação no ambiente e ao mesmo tempo contém representações artísticas que remetem à representação do céu (Figura 47, Figura 48, Figura 49).

Figura 47 - Vista aérea da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil



³⁴ Oscar Niemeyer (1907-2012) foi arquiteto brasileiro. Responsável pelo planejamento arquitetônico de vários prédios de Brasília, capital do Brasil. Possui mais de 600 projetos em todo o mundo. É um dos maiores representantes da arquitetura moderna da história. Tem como característica principal o uso do concreto armado para as suas construções (FRAZÃO, 2015).

Fonte: http://www.copa2014.gov.br/sites/default/files/galeria/brasilia_aerea_catedral-3160.jpg

Sua estrutura conta com uma “[...] área circular de setenta metros de diâmetro, da qual se elevam dezesseis colunas de concreto (pilares de secção parabólica) num formato hiperboloide, que pesam noventa toneladas” (CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA APARECIDA, 2015, p. 1).

No acesso à edificação existe uma praça com esculturas representando os doze Apóstolos³⁵, em bronze. Dentro do templo estão locados, ainda, três anjos suspensos por cabos de aço.

Figura 48 - Acesso da Catedral de Brasil com escultura dos doze apóstolos, Brasília, Brasil



Fonte: <http://radames.manosso.nom.br/arquitetura/wp-content/blogs.dir/5/files/photo-gallery/catedral-de-brasilia-1.jpg?x71938>

Figura 49 - Interior da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil

³⁵ Um grupo de doze homens que eram discípulos de Jesus. São eles: 1) André; 2) Bartolomeu (Natanael); 3) Tiago (Filho de Alfeu); 4) Tiago (Filho de Zebedeu); 5) João; 6) Judas (não o Iscariotes); 7) Judas Iscariotes; 8) Mateus; 9) Filipe; 10) Simão Pedro; 11) Simão Zelote; 12) Tomé; 13) Matias (Substituindo a Judas Iscariotes). (AQUINO, 2017).



Fonte:http://www.ebc.com.br/sites/_portalebc2014/files/atoms_image/catedral_valter.jpg

O batistério³⁶ em forma ovoide teve em suas paredes o painel em lajotas cerâmicas pintadas em 1977 por Athos Bulcão. O campanário³⁷ composto por quatro grandes sinos, doado pela Espanha, completa o conjunto arquitetônico (Figura 50). A cobertura da nave tem um vitral composto por dezesseis peças em fibra de vidro em tons de azul, verde, branco e marrom inseridas entre os pilares de concreto. Cada peça insere-se em triângulos com dez metros de base e trinta metros de altura que foram projetados por Marianne Peretti em 1990. O altar foi doado pelo papa Paulo VI e a imagem da padroeira Nossa Senhora Aparecida é uma réplica da original que se encontra em Aparecida – São Paulo (Figura 51) (CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA APARECIDA, 2015, p. 1)

Figura 50 - Campanário da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil

³⁶ No início do cristianismo, um pequeno edifício onde se realizavam batismos por imersão. Tinha a forma redonda ou poligonal e um domo. As pessoas que iam ser batizadas desciam para uma espécie de pequena piscina no centro do prédio. Na Idade Média, a Igreja Católica Romana deixou de batizar por imersão e interrompeu a construção de batistérios. Ravena, Florença e Pisa, na Itália, possuem batistérios famosos (DICIO, 2017).

³⁷ Torre de sinos; torre de igreja onde estão os sinos (DICIO, 2017).



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Brasilia_Cathedral_Altar.jpg

Figura 51 - Detalhe do altar e imagem de Nossa Senhora Aparecida na Catedral de Brasília,
Brasília, Brasil



Fonte: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/28/Brasilia_Cathedral_Altar.jpg

A via sacra é uma obra de Di Cavalcanti. Na entrada da catedral, encontra-se um pilar com passagens da vida de Maria, mãe de Jesus, pintados por

Athos Bulcão. (CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA APARECIDA, 2015, p. 1). Conforme se observa na Figura 52, Figura 53 e Figura 54.

Figura 52– Estação da via sacra



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-R8XP1tQ-Z2s/VBxOGok2C2I/AAAAAAAAHkE/VVSKXdgyzQ0/s1600/via%2Bsacra%2Bzoom.%2Bmc.jpg>

Figura 53 - Algumas estações da via-sacra da Catedral de Brasília, Brasília, Brasil



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com/-R8XP1tQ-Z2s/VBxOGok2C2I/AAAAAAAAHkE/VVSKXdgyzQ0/s1600/via%2Bsaacra%2Bzoom.%2Bmc.jpg>

Figura 54 - Pinturas de Athos Bulcão sobre a Virgem Maria na Catedral de Brasília, Brasília, Brasil



Fonte:http://fundathos.org.br/images/noticias/100_0659.JPG

7.1.2 Basílica Nossa Senhora do Rosário, dos Arautos - Tradicional

A Basílica Nossa Senhora do Rosário se localiza em Bragança Paulista, São Paulo. Recebeu esse nome em 2008, foi construída no estilo gótico, e está sob responsabilidade da congregação católica Arautos do Evangelho (Figura 55, Figura 56). O complexo que compreende a Basílica possui ainda dois institutos de ensino teológico e filosófico, construídos nos mesmos moldes (DIRETO DA SACRISTIA, 2012).

Figura 55 - Vista aérea do complexo da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil



Fonte:<https://i2.wp.com/diretodasacristia.com/home/wp-content/uploads/2012/05/Vista-a%C3%A9rea-Thabor.jpg?resize=819%2C614>

Figura 56 - Fachada da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil



Fonte:http://www.monolitonimbus.com.br/wp-content/uploads/2016/02/arautos_exterior.jpg

O projeto é de autoria do arquiteto espanhol Baltazar González Fernández e tem como inspiração a *Saint-Chapelle*, em Paris, construída por Luis IX, Rei de França. Essa inspiração pode ser observada na estrutura e na decoração do templo, com a ornamentação das pinturas de santos, grande quantidade de flores-de-lis douradas nas paredes e um teto estrelado disposto em ogivas (DIRETO DA SACRISTIA, 2012). Conforme ilustrado na Figura 57 e Figura 58.

Figura 57 - Interior da Saint Capelle construída por Luis IX, Paris, França



Fonte: <https://abrilviagemeturismo.files.wordpress.com/2016/10/saint-chapelle-paris-franca-1.jpeg?quality=70&strip=info&w=928>

Figura 58 - Interior da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil



Fonte: Direto da Sacristia (2012)

O edifício possui 1.125 m² de área construída, com um pé direito de 24 metros e suporte para receber 1.100 fiéis sentados. De característica gótica, a Basílica Nossa Senhora do Rosário possui todo o teto disposto em ogivas, pintura policromática, utiliza-se de elementos faustos e rebuscados, além de conter uma grande gama de representações de santos por toda a igreja. Sua estrutura comporta também torres com alcance de 60 metros de altura que contém um carrilhão de sete sinos (DIRETO DA SACRISTIA, 2012). Conforme observa-se na Figura 59 e Figura 60.

Figura 59 - Detalhe do altar da Basílica Nossa Senhora do Rosário, São Paulo, Brasil



Fonte: http://www.maniadefotografar.com.br/conteudo_blog/interior-basilica-nossa-senhora-do-rosario-arauto-peregrinacao.jpg

São Paulo, Brasil

Figura 60 - Interior da Basílica Nossa Senhora do Rosário,



Fonte: <https://i2.wp.com/arautosefotos.files.wordpress.com/2014/05/foto-arautos-do-evangelho-5dls41571.jpg?w=756&h=504&crop&ssl=1>

7.2 Internacional

No plano internacional, foi escolhido o Santuário de Fátima, localizado na cidade de Fátima em Portugal, que foi erguido em memória da aparição de Nossa Senhora ocorrida no dia 13 de maio de 1917. A história conta que três pastorinhos, ao brincarem nas redondezas, viram as aparições de Nossa Senhora de Fátima e testemunharam com toda a população local o chamado “milagre do Sol”³⁸, que foi a comprovação, para a Igreja, da veracidade de todas essas aparições. Tal espiritualidade do local suscitou à construção de um santuário em homenagem as essas aparições e a Maria (grande santa para os católicos).

O espaço de culto do santuário é composto por duas igrejas com estilos e conceitos diferentes (que serão os objetos de caso), capelinha das Aparições, colunata, capela do sagrado Lausperene, recinto de orações e Valinhos. Além dos locais de culto, o santuário comporta ainda espaços culturais como museus e casas de retiros.

Os objetos de caso do espaço em questão são a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e Igreja da Santíssima Trindade, ambas construídas a menos de 100 anos e com estilos arquitetônicos seguindo correntes antagônicas locadas no mesmo complexo (SANTUÁRIO DE FÁTIMA, 2017). Conforme observa-se na Figura 61.

³⁸ O Milagre do Sol foi um acontecimento testemunhado por cerca de 70 mil pessoas em 13 de outubro de 1917 no terreno da Cova da Iria, perto de Fátima, em Portugal. O milagre ocorreu após uma chuva torrencial. As nuvens dissiparam-se e o Sol apareceu como um disco opaco, girando no céu. O evento foi oficialmente aceite como um milagre pela Igreja Católica em 13 de outubro de 1930. Em 13 de outubro de 1951, o cardeal Tedeschini afirma que, em 30 de outubro, 31 de outubro e 1 de novembro e 8 de novembro, o Papa Pio XII presenciou um milagre semelhante nos jardins do Vaticano (ALETEIA, 2016).

Figura 61 - Imagem aérea do Santuário de Fátima,
Fátima,
Portugal



Fonte: https://3.bp.blogspot.com/-9_USz_IWLCM/VzXq-eKVARIAAAAAAAAAwP4/3T9UvCPB_psP053EmIgtLTvIAF-Be1Z5QCLcB/s1600/Santu%25C3%25A1rio%2Bde%2BNos sa%2BSenhora%2Bde%2BF%25C3%25A1tima%2B12.jpg

7.2.1 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima - Tradicional

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima foi erguida no local onde os três pastorinhos brincavam antes da primeira aparição de Maria, em 1917. Sua construção teve início em 1928, e em 7 de outubro de 1956 houve sua consagração. O projeto foi idealizado pelo arquiteto holandês Gerardus Samuel van Krieken e posteriormente continuado por João Antunes, por ocorrência do falecimento de Krieken.

Com o estilo alheio às primeiras manifestações artísticas modernistas, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário se identifica como uma obra de caráter revivalista (neobarroca), que transparece o conservadorismo e o historicismo que

estava sendo vivido em Portugal no período do Estado Novo³⁹ (Figura 62). Esse período foi marcado por um regime político autoritário e corporativista que prevaleceu em Portugal durante 41 anos (SANTUÁRIO DE FÁTIMA, 2017).

Figura 62 - Perspectiva da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal

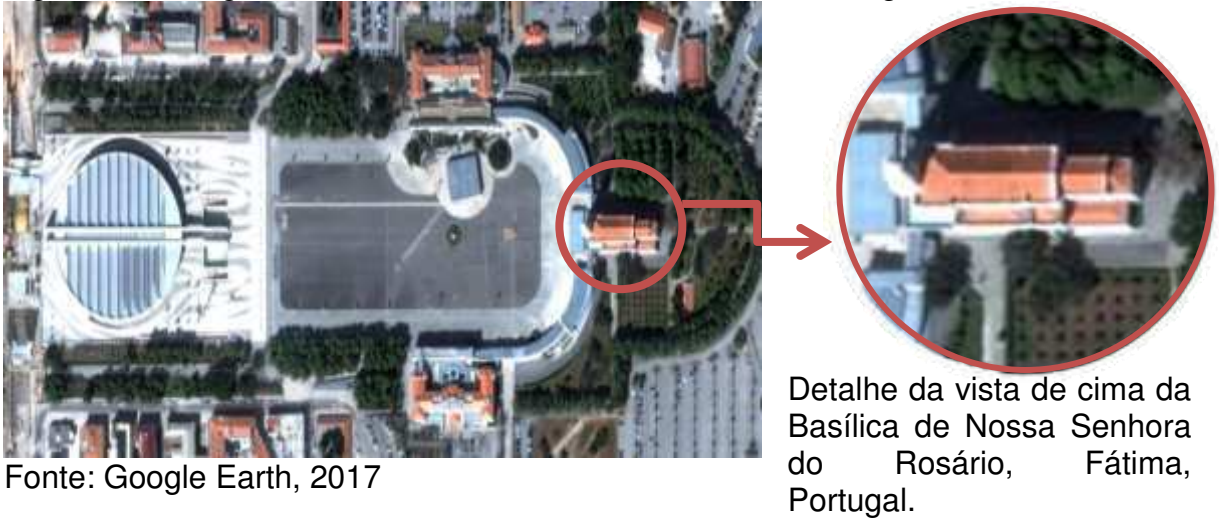


Fonte:https://img.directbooking.ro/getimage.ashx?f=Statiuni&w=600&h=399&file=Statiune_5ee682c1-1436-4692-8cbd-e0f7f17e29e8_Fatimahighlights805907142_fatima.jpg.jpg

O templo foi propositalmente implantado no local mais alto da área, para adquirir um destaque. Esse destaque foi reforçado com a construção da torre sineira de 65 metros de altura, posicionada no centro da fachada. A planta da basílica é simétrica e composta por uma nave central coberta por abóbada de canhão, com galeria lateral sobrelevada e um número de dez capelas laterais. Além disso, conta com um espaço pensado para acolher uma quantidade significativa de celebrações realizadas ao mesmo tempo (SANTUÁRIO DE FÁTIMA, 2017). Conforme se observa na Figura 63.

³⁹ É o nome do regime político autoritário, autocrata e corporativista de Estado que vigorou em Portugal durante 41 anos sem interrupção, desde a aprovação da Constituição de 1933 até ao seu derrube pela Revolução de 25 de Abril de 1974 (WIKIPEDIA, 2017).

Figura 63 - Imagem aérea Santuário de Fátima, Fátima, Portugal



Possui 70, 5 metros de comprimento e 37 metros de largura e foi totalmente construída de pedra calcária da região, chamada pedra branco de mar. Os altares também foram construídos em mármore da região. Alguns objetos litúrgicos e obras de arte são observados em seu interior, como a representação da Última Ceia em um frontão de prata, um órgão de tubos com 6500 tubos e obras de arte como a representação da mensagem de Nossa Senhora pintada por João de Sousa Araújo (SANTUÁRIO DE FÁTIMA, 2017). Como ilustrado na Figura 64, Figura 65 e Figura 66.

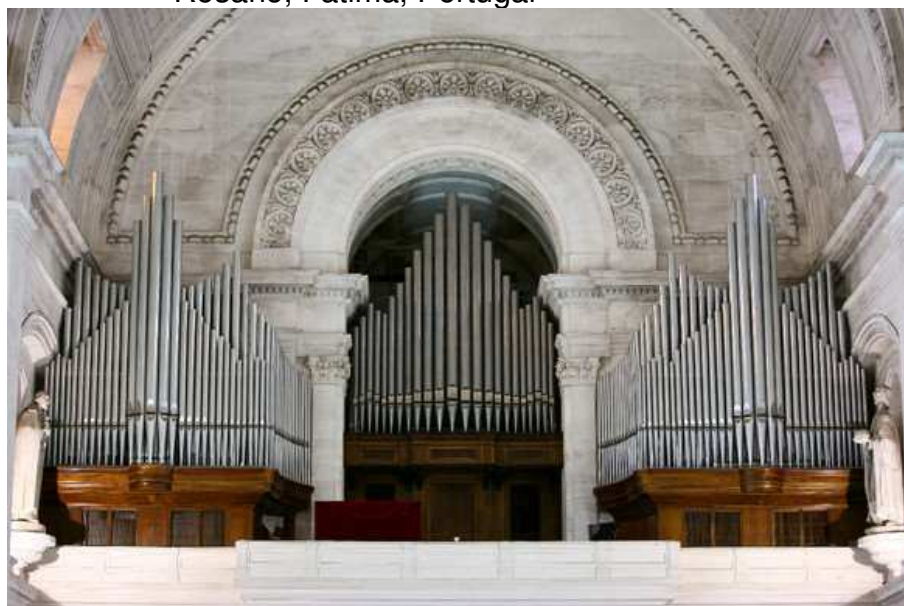
Destaca-se também a conservação de restos mortais de dois pastorinhos testemunhas das aparições: Jacinta e Francisco. Ao lado dessas relíquias encontram-se estátuas com suas representações.

Figura 64 - Interior da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal



Fonte:http://www.voyagevirtuel.info/portugal/bigphotos/fatima_368.jpg

Figura 65 - Órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal



Fonte:http://8.fotos.web.sapo.io/i/N0f14127e/17969503_5HDLU.jpeg

Figura 66 - Detalhe do presbitério da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal



Fonte: http://www.unitedeuropeanchristendom.com/UEC_photos_to_website/uec_pt_fatima_basilica_de_nossa_senhora_do_rosario_altar_principal.jpg

A fachada da basílica é composta por uma torre sineira central com um carrilhão de 62 sinos, com uma coroa em bronze na ponta e arrematada com uma cruz iluminada (Figura 67). Possui ainda uma distribuição de anjos de mármore de autoria de Albano França, e uma estátua com a representação do Imaculado Coração de Maria ao centro de autoria do padre e escultor americano Thomas McGlynn (SANTUÁRIO DE FÁTIMA, 2017; FERNANES, 2003).

Figura 67 - Fachada da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, Fátima, Portugal



Fonte:http://arquidiocesecampinas.com/wp-content/uploads/2015/05/Santu%C3%A1rioDeF%C3%A1tima_Portugal..jpg

7.2.2 Basílica da Santíssima Trindade - Contemporânea

A Basílica da Santíssima Trindade é a construção mais recente do Santuário de Fátima. Sua construção foi pensada desde o ano de 1973, quando foi constatado que a Basílica de Nossa Senhora do Rosário já não conseguia mais abarcar tantos peregrinos, principalmente para as Missas de domingo e de outros dias com médio fluxo. Para tanto, em 1997 o Santuário lançou um concurso a fim eleger o melhor projeto para a construção de uma nova igreja dentro do santuário de Fátima. O projeto vencedor foi do arquiteto grego Alexandros Tombazis, que seguiu um estilo arquitetônico tipicamente contemporâneo e idealizou o espaço dividido em dois planos: um ao nível do solo onde se localiza a assembleia e o espaço celebrativo, e outro no subsolo (também chamada de Área de Reconciliação) onde se dispõem a Galilé de São Pedro e São Paulo e um conjunto de capelas. Suas obras iniciaram no dia 06 de junho de 2004 (dia que a igreja católica celebra a Santíssima Trindade) e finalizaram em 2007 (FIGUEIREDO, 2013). Como se observa na Figura 68, Figura 69.

Figura 68 - Perspectiva da fachada da Igreja da Santíssima Trindade, inaugurada em 2007, localizada em Fátima, Portugal



Fonte:http://www.fatima.pt/img/upload/2009n/_Foto_II_imprensa_4a5335880759f.JPG

Figura 69 - Entrada da Galilé de São Pedro e São Paulo, Santuário de Fátima, Fátima, Portugal



Fonte:http://lh3.ggpht.com/_6TA0yX7EpmE/TI1WXICnC8I/AAAAABs4/CfXnFOVF0bl/Galil%C3%A9%20S%C3%A3o%20Pedro%20-%20S%C3%A3o%20Paulo_thumb%5B6%5D.jpg?imgmax=800

A nova edificação tem forma circular, para que os peregrinos tenham uma visão panorâmica de toda a abrangência da basílica, fornecendo assim a monumentalidade desejada. O reitor do santuário, Luciano Guerra, fez a seguinte afirmação ao explicar o programa:

Nós tínhamos pedido que no interior a assembleia se pudesse sentir, digamos, que cada um, presente, pudesse sentir os outros membros da assembleia, portanto que pudessem ver-se e ouvir, sem impedimentos visuais nem auditivos. Aquela forma circular é de fato a que mais convém às pessoas para se sentirem unidas. (FIGUEIREDO, 2013, p. 1)

Conforme se observa na Figura 70.

Figura 70 - Imagem aérea Santuário de Fátima, Fátima, Portugal



Detalhe da vista de cima da Basílica da Santíssima Trindade, Fátima, Portugal.

Fonte: Google Earth, maio de 2017

A estrutura da igreja possui forma circular, com 125 metros de diâmetro, pé direito de 18 metros, e conta com um grande par de vigas que sustentam um vão livre de 80 metros. Seu espaço dedicado à assembleia possui medida para receber quase 10 mil fiéis, o que a coloca como o quarto maior templo do mundo em capacidade. Seu presbitério possui área para até 100 celebrantes de uma única vez. Dispõe ainda de um conjunto de doze portas laterais em bronze dedicadas aos doze Apóstolos, e uma porta central de 64 m², também em bronze, dedicada a Cristo (FIGUEIREDO, 2013). Como se observa na Figura 71.

Figura 71 – Interior da Basílica da Santíssima Trindade, Fátima, Portugal



Fonte: <http://www.layout.pt/img/portfolio/igrejatrindade/1.jpg>

A edificação não possui janelas, sendo sua iluminação totalmente artificial, porém com intensa claridade para que o fiel consiga interagir e adentrar melhor na meditação sobre o Segredo de Fátima. Além disso, a basílica é totalmente dominada pela cor branca, tanto na estrutura como em alguns elementos que a compõe. O aspecto fechado da edificação, sua forma circular e a ausência de um campanário, não a identificam imediatamente como uma igreja.

Em seu espaço também se encontram obras de artes, como: um painel de 50m², localizado no presbitério da igreja, feito de terracota dourada e com autoria do artista plástico esloveno P. Marko Ivan Rupnik, juntamente com um grupo de artistas especialistas em liturgia; algumas esculturas no interior da e nas praças que circundam a igreja; uma Cruz alta de bronze no exterior da igreja, de 34 metros de altura, e de autoria do escultor alemão Robert Schad; o Cristo em bronze, feito pela artista irlandesa Catherine Green, e suspenso sobre o altar; dentre outras (FIGUEIREDO, 2013). Conforme ilustrado na Figura 72.

Figura 72 - Detalhe do presbitério da Basílica da Santíssima Trindade, Fátima, Portugal



Fonte: <http://static.panoramio.com/photos/large/80086571.jpg>

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pôde-se analisar a importância de um projeto de templo católico bem idealizado. Compreendeu-se que a arquitetura do espaço influencia diretamente na espiritualidade e no ensinamento da fé aos fiéis, além de sobressaltar a importância das artes como um referencial de contemplação piedosa dentro desses espaços sacros.

No segundo capítulo viu-se que os templos católicos têm funções muito específicas no serviço da fé, dando total sentido a toda disposição e utilização dos elementos que os compõem. Além disso, constatou-se a importância de um esmero e cuidado com a criação dos elementos litúrgicos, visto que eles são essenciais para as celebrações e são canais (carregados de teologia e simbologias) que conduzem todos ao mistério da fé católica. Esses elementos também precisam ser posicionados de maneira satisfatória, para que toda a liturgia (que é a alma das celebrações) possa ser realizada de forma correta.

No terceiro capítulo foram feitas uma análise da linha cronológica dos estilos arquitetônicos sacros: como ocorreram, porque ocorreram, suas principais características, fatos históricos que contribuíram para seu surgimento e etc. Em vista disso, é possível analisar uma crescente preocupação com a estética do ambiente ao longo dos tempos, formando assim um arcabouço arquitetônico muito vasto para a Igreja Católica. Porém, mesmo com toda essa variedade arquitetônica, as igrejas não perderam sua identidade eclesial porque as premissas principais de piedade, dignidade e espiritualidade se mantiveram adaptadas em todos os estilos. Essa identidade é conquistada principalmente pela valorização e preocupação com a ornamentação dos templos, que devem condizer com os ensinamentos da fé professada ali.

No quarto capítulo utilizou-se a *Sacrossanctum Concilium*, um dos principais documentos sobre liturgia criados pela Igreja Católica, como referencial para um plano de necessidades mor, com o objetivo de entendermos melhor os principais interesses que os templos católicos devem contemplar em seus exemplares. Pela unidade mundial da Igreja Católica, é necessário que os

profissionais de arquitetura recorram primeiramente a essas “instâncias maiores” para que o projeto esteja baseado, principalmente, no que o magistério da Igreja (que é a cliente) orienta, para que depois se recorra a opiniões pessoais de sacerdotes e leigos que utilizarão o espaço. Essa hierarquia de prioridades tem importância para a criação de um projeto sacro mais fiel, pois todo o espírito que o local precisa conter é resguardado no seguimento de tais regras eclesiais aprovadas pela Igreja. Para demais detalhes, escolhas e afins deve-se consultar “instâncias menores” como a opinião pessoal de sacerdotes e leigos que são usuários do local, e por isso possuem experiência pessoal de utilização do mesmo.

No quinto capítulo observou-se as influências dos estilos arquitetônicos ocorridos na Europa em terras brasileiras. Foi visto como ocorreu a adaptação dessas tipologias arquitetônicas à realidade que o Brasil vivia em cada época e como elas se desenvolveram até chegar à arquitetura sacra brasileira feita atualmente.

No sexto capítulo viu-se duas correntes que mais tem influência nas arquiteturas sacras pelo mundo: os tradicionais/conservadores, que optam por uma arquitetura mais revivalista ou com traços mais clássicos, e os adeptos a edificações de caráter contemporâneo, que se caracterizam por formas mais ousadas e optam por uma arquitetura mais minimalista desde os elementos que a compõe até às cores e materiais. Apesar da grande diferença de pensamento e partido arquitetônico perceptíveis aos olhos, as duas correntes possuem objetivos estéticos comuns, que são a valorização do altar e a conservação da tradição. Desta forma, para os tradicionais esses objetivos são alcançados através da ornamentação solene e fausta do altar (para lembrar a hierarquia real do Cristo acima de qualquer outro membro da Igreja), visando a elevação da forma e da simbologia dos elementos componentes do espaço como canais objetivos ao divino. Tais ornamentações foram sendo aprimoradas nos estilos arquitetônicos vigentes em cada época, estando, assim, a serviço da tradição construída pela igreja ao longo do tempo. Já os arquitetos sacros contemporâneos tentam destacar o elemento altar cortando toda e qualquer ornamentação pesada que “o esconda” de sua superioridade perante aos outros elementos litúrgicos. Ele é posto em foco justamente pela ausência de ornamento para que se possa vê-lo cruamente, sem adornos que “o mascarem”. Tal forma de projetar o espaço também está intimamente ligada ao resgate da vivência cristã primitiva, onde somente o altar

importava nos cultos. Para tanto, é importante analisar a clareza da identidade da edificação “igreja” que é conquistada através de sua arquitetura e da disposição de seus elementos e ornamentos. Ela, assim como qualquer outra edificação, precisa ter a identidade fenotípica e espiritual preservada para que sua função seja cumprida com excelência.

No sétimo capítulo foram feitos estudos de caso em âmbito nacional e internacional de igrejas construídas em tempos concordantes e que seguem linhas de concepção diferentes. Essas análises mostraram na prática o produto das influências e da forma de pensar a arquitetura sacra, visando os elementos que compõem cada edificação e como eles desempenham sua função, tanto contemplativa quanto teológica/simbolológica/litúrgica dentro das edificações. Desta forma, foi possível entender a relevância dos elementos componentes de cada espaço e a importância que eles trazem aos fiéis por serem um canal visual para a contemplação do mistério da fé católica. Pôde-se ver na prática, também, a importância e o cuidado que se deve ter quanto a objetividade, decorosidade e piedade das obras de arte que compõem o espaço sagrado. Elas são indispensáveis na sua ornamentação e cumprem um papel catequético muito forte e fundamental a quem busca conhecer melhor a sua fé.

REFERÊNCIAS

ALETEIA. 13 de outubro: **99 anos do Milagre do Sol realizado em Fátima!** 2016. <<https://pt.aleteia.org/2016/10/13/13-de-outubro-99-anos-do-milagre-do-sol-realizado-em-fatima/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

AQUINO, Felipe. **Resumo sobre a vida dos apóstolos**. 2017. Disponível em: <<http://cleofas.com.br/resumo-sobre-a-vida-dos-apostolos/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

AQUINO, Felipe. **Santíssima Trindade**. 2017. Disponível em: <<https://formacao.cancaonova.com/igreja/doutrina/santissima-trindade/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

ARQUITETURA DA RELIGIAO. **Igrejas católicas**. 2010. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/arquiteturadareligiao/home/igrejas-catolicas>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BENEDITO, Bruna Letícia Aguiar. **Arquitetura das igrejas católicas pós-concílio vaticano II: requalificação do espaço religioso na modernidade**. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/brunabenedito4/docs/artigo_bruna>. Acesso em: 2 maio 2017.

BERTO, João Paulo. **Modernidade e tradição na arte sacra contemporânea a partir da obra de Cláudio Pastro**. 2013. Disponível em: <<http://www.jornalolince.com.br/2013/dez/focus/5415-modernidade-e-tradicao-na-arte-sacra-contemporanea-a-partir-da-obra-de-claudio-pastro/>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

BRODBECK, Rafael Vitrola. **O conceito de Missa nos catecismos da Igreja**. 2011. Disponível em: <<http://www.salvemaliturgia.com/2011/05/o-conceito-de-missa-nos-catecismos-da.html>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. In: Bury, John; Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de (org.). **Arquitetura e arte no Brasil colonial**. Brasília: Iphan / Monumenta, 2006.

CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. Os sacramentos. s/d. Disponível em: <<http://www.capela.org.br/Catecismo/sacramentos.htm>> Acesso em: 20 abr. 2017.

CATOLICISMO ROMANO. **Diocese – definição**. 2010. Disponível em:<<http://www.catolicismoromano.com.br/content/view/1103/43/>>. Acesso em: 2 maio 2017.

CLIFTON, Angie. **Cram, Ralph Adams (1863-1942)**. 2009. Disponível em:<<http://ncarchitects.lib.ncsu.edu/people/P000305>>. Acesso em: 2 maio 2017.

CONSERVATIVE BOOK CLUB. **Michael S. Rose**. 2016. Disponível em:<<https://www.conservativebookclub.com/authors/michael-s-rose>>. Acesso em: 2 maio 2017.

DUFAUR, Luis. **Igrejas modernas, “feias como o pecado” x igrejas tradicionais, antecâmaras do céu**. 2006. Disponível em:<<http://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm?IDmat=B1D30CD4-3048-560B-1C40426C34447D00&mes=Agosto2006&pag=5>>. Acesso em: 2 maio 2017.

LIBRERIA EDITRICE VATICANA. **Carta do Papa João Paulo II aos artistas**. 1999. Disponível em: < https://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/letters/1999/documents/hf_jp-ii_let_23041999_artists.html>. Acesso em: 26 abr. 2017.

CANÇÃO NOVA. **São Pedro e São Paulo Apóstolos** - principais líderes da Igreja Cristã. 2017. Disponível em: < <http://santo.cancaonova.com/santo/sao-pedro-e-sao-paulo-apostolos-principais-lideres-da-igreja-crista/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

CARIELLO, Rafael. **Claudio Pastro é "Michelangelo" de Basílica de Aparecida**. 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u70087.shtml>> Acesso em: 20 abr. 2017.

CARREIRA, Suriman Bentes. **Quimera**: uma síntese crítica as religiões mais proeminentes, com maior enfoque no cristianismo. 3. ed. Brasília: Clube dos Autores, 2013.

CATEDRAL METROPOLITANA NOSSA SENHORA APARECIDA. **História**. 2015. Disponível em: <<http://diretodasacristia.com/home/sem-categoria/domus-ecclesiae-2/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

CONCEITO DE. **Conceito de imagem**. s/d. Disponível em: <<http://conceito.de/imagem>> Acesso em: 20 abr. 2017.

COSTA, Françoá. **Presbitério e nave**. 2017. Disponível em: <<http://www.diocesedeanapolis.org.br/index.php/diocese-de-anapolis/paroquias/com-icagenda-menu-features/com-phocagallery-tags/regiao-1-anapolis-sul/197-liturgia/800-nave-e-presbiterio>> Acesso em: 20 abr. 2017.

DICIO. **Batistério**. 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/batisterio/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

DICIO. **Campanário**. 2017. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/campanario/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

DICIONÁRIO PORTUGUÊS. **Significado de ambão**. 2017. Disponível em: <<http://dicionariportugues.org/pt/ambao>> Acesso em: 20 abr. 2017.

E REALIZAÇÕES. **Roger Scruton**. s/d. Disponível em: <<http://www.erealizacoes.com.br/autor/roger-scruton/>>. Acesso em: 25 abr. 2017.

FRADE, Gabriel. **Arquitetura sagrada no Brasil**: sua evolução até as vésperas do Concílio Vaticano II. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque. **O espaço da celebração**: mesa, ambão e outras peças. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2008.

MACHADO, Regina Céli de Albuquerque, **O local de celebração**: arquitetura e Liturgia. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2007

CONCILIUM ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia**. 11. ed. 5. reimp. São Paulo: Paulinas, 2015.

DICIO. **Catacumba**. 2009. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/catacumba/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

DIRETO DA SACRISTIA. **Basílica Nossa Senhora do Rosário, dos Aautos**. 2012. Disponível em: <<http://diretodasacristia.com/home/brasil/basilica-nossa-senhora-do-rosario/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

DONATO, Carlos. **A igreja de pedra**: evolução e significado. 2010. Disponível em: <<http://diretodasacristia.com/home/sem-categoria/domus-ecclesiae-2/>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

ECCLESIA. **Vaticano**: Francisco assina 298ª encíclica na história da Igreja. 2015. Disponível em: <<http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/vaticano-francisco-assina-298-enciclica-na-historia-da-igreja/>>. Acesso em: 10 maio 2017.

FERNANDES, José Manuel. **Português Suave**: arquiteturas do estado novo. Lisboa: IPPAR

FIGUEIREDO, Paula. **Santuário de Fátima**. 2013. Disponível em: <http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=20204>. Acesso em: 10 maio 2017.

FRAZÃO, Dilva. **Oscar Niemeyer**: arquiteto brasileiro 2015. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/oscar_niemeyer/> Acesso em: 20 abr. 2017.

HERINQUE, Paulo. **O que são as relíquias sagradas?** 2016. Disponível em: <<http://capuchinhos.org.br/artigos/detalhes/igreja/o-que-sao-as-reliquias-sagradas/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

LÉXICO. **Efígie**. 2010. Disponível em: <<http://www.diocesedeanapolis.org.br/index.php/diocese-de-anapolis/paroquias/com-icagenda-menu-features/com-phocagallery-tags/regiao-1-anapolis-sul/197-liturgia/800-nave-e-presbiterio>> Acesso em: 20 abr. 2017> Acesso em: 20 abr. 2017

MOURA, Paulo Sergio Moura. **Aristóteles**: teologia. s/d. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/pos/cesima/schenberg/alunos/paulosergio/teologia.htm>> Acesso em: 20 abr. 2017.

O QUE É. **O que é altar?** s/d. Disponível em: <<https://oquee.com/altar/>> Acesso em: 20 abr. 2017

PAROQUIA NOSSA SENHORA DO CARMO. **O que é liturgia?** 2017. Disponível em: <http://www.paroquianossasenhoradocarmo.com/liturgia/que_e_liturgia.htm> Acesso em: 20 abr. 2017.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA. **Lugares de culto e oração**. 2017. Disponível em: <<http://www.fatima.pt/pt/pages/lugares-de-culto-e-oracao>> Acesso em: 20 abr. 2017

SCRUTON, Roger. **Beleza**. São Paulo: É Realizações, 2013.

SECRETARIA NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA. **História da igreja**: o que é um concílio? 2012. Disponível em: <http://www.snpcultura.org/o_que_e_um_concilio.html> Acesso em: 20 abr. 2017.

SILVESTRE, Armando Araújo. **Concílio de Trento**. 2017. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia/concilio-de-trento>> Acesso em: 29 abr. 2017

TODA MATERIA. **Reforma Protestante**. 2016 . Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/reforma-protestante/>> Acesso em: 20 abr. 2017.

TODA MATÉRIA. **Idade moderna**. 2017 Disponível em: <
<https://www.todamateria.com.br/reforma-protestante/>> Acesso em: 20 abr. 2017

VATICANO. **Primeira parte**: a profissão da fé. s/d. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s1c2_50-141_po.html>
Acesso em: 20 abr. 2017

WIKIPÉDIA. **Estado Novo (Portugal)**. 2017. Disponível em: <
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Portugal))> Acesso em: 20 abr. 2017.